

Q MUNDO E O NOSSO CAMPUS



FICHA TÉCNICA

TÍTULO
UALGzine, Revista da Universidade do Algarve

PROPRIEDADE
Universidade do Algarve

DIREÇÃO
António Branco

EDIÇÃO
André Botelho
Laura Alves

REDAÇÃO
Gabinete de Comunicação:
Laura Alves
Marta Cascalheira

DESIGN/PAGINAÇÃO
João Ferreira
Ludovico Silva

IMPRESSÃO
Gráfica Comercial

ISSN
1646-639X

DEPÓSITO LEGAL
251786/06

TIRAGEM
30.000 exemplares

com o apoio de:



EDITORIAL

António Branco
Reitor da Universidade do Algarve



UM PORTO SEGURO E DESAFIANTE
PARA TODOS OS CIDADÃOS DO MUNDO

Este número da UALGZine dá a conhecer o que temos realizado no domínio da internacionalização. A verdade é que, nunca deixando de reconhecer a importância das bases regional e nacional para o recrutamento dos nossos estudantes de todos os ciclos, desde cedo nos sentimos incentivados a alargar a nossa influência à dimensão internacional, dadas as características da região especialmente dotadas para esse fim: uma longa experiência na receção dos estrangeiros que aqui decidem residir ou passar férias; a existência de um aeroporto internacional com um tráfego cada vez mais intenso; as excelentes condições climáticas; a extraordinária diversidade cultural, gastronómica, paisagística; em suma, a vocação cosmopolita do Algarve, que está na base do próprio conceito de «universidade» enquanto centro de criação de conhecimento aberto ao mundo e em permanente diálogo com ele.

No exercício dessa vocação, a Universidade do Algarve contribui para a emergência de um novo conceito de cidadania, menos constrangido pela conceção restritiva do território e mais inspirado na mundividência que levou o Infante D. Henrique, na segunda década do séc. XV, a escolher Sagres como local para a profunda renovação das artes de navegação marítima (através da qual foi possível a longa aventura da expansão marítima portuguesa). Ao juntar, aqui no Algarve, cientistas e marinheiros experientes, de nacionalidades e crenças religiosas muito diversas, com o fim de potenciar o florescimento de novos saberes relativos à construção de navios, à cartografia, aos métodos de navegação, podemos dizer que aquele inspirado filho de D. João I iniciou, em Portugal, o conceito de internacionalização que mais interessa a uma instituição de Ensino Superior — oferecendo-nos, simultaneamente, um modelo de «escola» que temos o dever de saber interpretar e atualizar no Algarve do séc. XXI: um lugar onde, graças à confluência de pessoas oriundas de muitas proveniências geográficas e linguísticas, nacionalidades, religiões, hábitos culturais e formações académicas distintos, sai enriquecido o olhar sobre o mundo, sobre a Humanidade e sobre os seus problemas.

Assim, também a Universidade do Algarve se apresenta como um espaço de desenvolvimento da tolerância e do são convívio multicultural e multirreligioso que tanta falta fazem à Europa de hoje: de facto, é de assinalar que, ao longo dos muitos anos de experiência de internacionalização, em que anualmente têm confluído para a nossa instituição largas centenas de estudantes e investigadores estrangeiros, não há registo de nenhum caso de conflito com base nessas diferenças e, pelo contrário, muitos existem de grandes amizades e, até, de amores entre pessoas que se encontraram pela primeira vez nos nossos *campi*.

É este o espírito que nos anima a abrir as nossas portas a todos os cidadãos estrangeiros que, em percursos de curta ou longa duração, queiram estudar ou investigar connosco: prosseguirmos convicta e persistentemente o combate por uma cidadania comprometida com as mudanças sociais, económicas e culturais que se exigem à Europa do século XXI, fazendo das nossas salas de aula, dos nossos laboratórios, das nossas residências estudantis, dos nossos refeitórios, dos nossos anfiteatros, em suma, da própria Universidade do Algarve, um porto de abrigo seguro e desafiante para todos — nacionais e estrangeiros, finalmente despidos do que artificialmente os separa para melhor proveito do que os une.

ÍNDICE

ARTES, COMUNICAÇÃO
E PATRIMÓNIO

Sofie Decoster (Bélgica)	04
Reinis Mellis (Letónia)	05
Tetyana Fukova (Ucrânia)	06
Oleksii Kosenko (Ucrânia)	07

CIÊNCIAS SOCIAIS E DA EDUCAÇÃO

Francesca Giglione (Itália)	08
Nathália Brandolim Becker (Brasil)	09
Rosana Vieira (Espanha)	10

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
DA SAÚDE

Om Rathore (Índia)	11
Catalina Saavedra Padilla (Chile)	12
Francis Alipio (Filipinas)	12
Moahmed Tarek Said (Síria)	13

CIÊNCIAS DA TERRA, DO MAR
E DO AMBIENTE

Vasilis Sagris (Grécia)	14
Peter Schulze (Alemanha)	15
Francisco Bueno Pallero (Espanha)	16
Elena Pagter (Estados Unidos da América)	17

ECONOMIA, GESTÃO E TURISMO

Sandra Fuentes (México)	18
Lucas Serrão Lopes (Timor-Leste)	19
Elidomar Alcoforado (Brasil)	20

ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

Beatriz Carracedo Herrero (Espanha)	22
Faroq Al-Tam (Iémen)	23
Magba Neba Donaldben (Camarões)	23

ENEM – BRASIL

André Ries Xavier Pereira (Rio Grande do Sul)	26
Marina do Carmo Alves (Brasília)	27
Ana Luiza Velo (Brasília)	28
Matheus Guilherme Leite (São Paulo)	29

I&D – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Davide D'Alimonte (Itália)	32
Deborah Power (Reino Unido)	34
Wolfgang Link (Alemanha)	36

EMPREENDEDORISMO
E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Miguel Salazar (Espanha)	38
--------------------------	----

O MUNDO É O NOSSO CAMPUS

ALEMANHA ARGÉLIA ARGENTINA ARMÉNIA AUSTRÁLIA ÁUSTRIA BANGLADESH BÉLGICA BIELORRÚSSIA BÓSNIA-HERZEGOVINA BRASIL BULGÁRIA BURKINA FASO CAMARÕES CANADÁ CATAR CAZAQUISTÃO CHILE CHINA CHIPRE COLÔMBIA CROÁCIA CUBA DINAMARCA EGITO EQUADOR ERITREIA ESLOVÁQUIA ESLOVÉNIA ESPANHA ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA ESTÓNIA ETIÓPIA FIJI FINLÂNDIA FILIPINAS FRANÇA GANA GEÓRGIA GRÉCIA GUATEMALA HOLANDA HONDURAS HUNGRIA IÉMEN ÍNDIA INDONÉSIA IRÃO IRAQUE IRLANDA ITÁLIA JAPÃO KOSOVO LESOTO LETÓNIA LÍBANO LITUÂNIA LUXEMBURGO MACEDÓNIA MADAGÁSCAR MALÁSIA MARROCOS MÉXICO MOÇAMBIQUE MOLDÁVIA MONGÓLIA MONTENEGRO NAMÍBIA NEPAL NIGÉRIA NORUEGA NOVA ZELÂNDIA PALAU PALESTINA PAQUISTÃO PARAGUAI PERU POLÓNIA QUÊNIA REINO UNIDO REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO REPÚBLICA CHECA ROMÉNIA RUANDA RÚSSIA SÉRVIA SÍRIA SRI LANKA SUÉCIA SUIÇA TAILÂNDIA TAIWAN TANZÂNIA TIMOR-LESTE TRINIDAD E TOBAGO TURQUIA UCRÂNIA UGANDA UZBEQUISTÃO VENEZUELA VIETNAME ZÂMBIA

+ 100
nacionalidades

+ 10%
do total de estudantes
são estrangeiros

18

mestrados

14

doutoramentos

lecionados em Inglês

5 000
alunos

em mobilidade
e intercâmbio internacional
nos últimos 10 anos

200

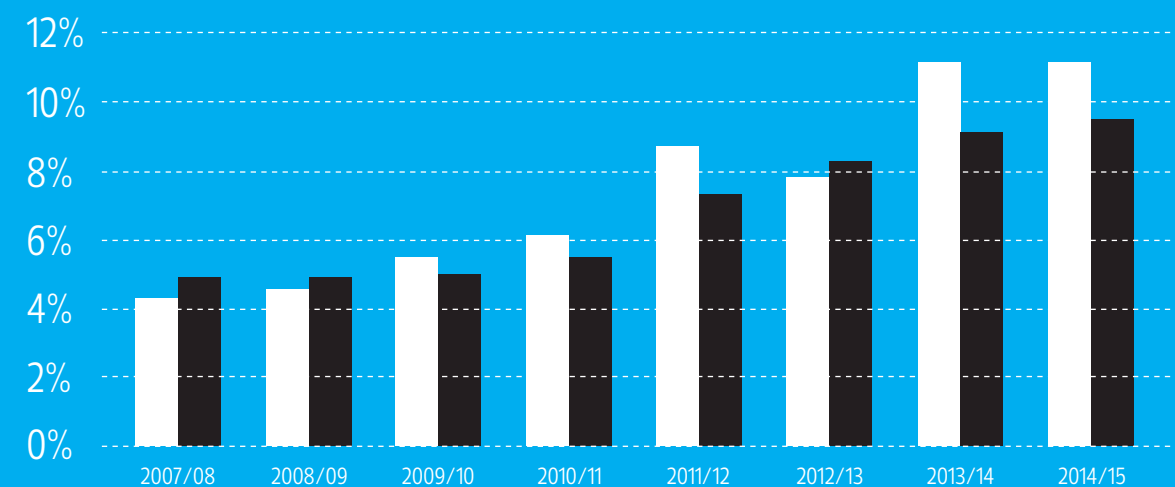
protocolos de cooperação
com instituições
de Ensino Superior
de todo o mundo



European Commission
**Erasmus
Mundus**

líder e pioneira em Portugal
na coordenação de Programas
Erasmus Mundus desde 2004

**PERCENTAGEM DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS NA UALG
E NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL**



● UALG
● MÉDIA NACIONAL

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MCTES



ARTES, COMUNICAÇÃO E PATRIMÓNIO

LICENCIATURAS

- > **Artes Visuais**
- > **Ciências da Comunicação**
- > **Design de Comunicação**
- > **Imagem Animada**
- > **Línguas e Comunicação**
- > **Línguas, Literaturas e Culturas**
- > **Património Cultural e Arqueologia**

PÓS-GRADUAÇÃO

- > **Artes Visuais e Performativas**

MESTRADOS

- > **Arqueologia**
- > **Ciências da Linguagem**
- > **Comunicação, Cultura e Artes**
- > **Design de Comunicação para o Turismo e Cultura**
- > **História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval**
- > **História e Patrimónios**

DOUTORAMENTOS

- > **Arqueologia**
- > **Comunicação, Cultura e Artes***
- > **Literatura**
- > **Média-Arte Digital**

* Curso lecionado também em Inglês

PROGRAMAS AJUSTADOS À REALIDADE DE CADA ALUNO

“Acordar todos os dias com este clima, realmente coloca um sorriso no meu rosto.” **SOFIE DECOSTER**, 22 anos, define desta forma a experiência que está a viver em Portugal, na Universidade do Algarve. Não esconde que a localização privilegiada pesou na sua decisão, mas o que mais valoriza numa instituição são as pessoas que lá trabalham. Natural da **BÉLGICA**, encontra-se na UAlg a frequentar algumas disciplinas na **Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas**, durante seis meses.

Sofie diz-se maravilhada com tanta simpatia, porque não estava habituada a ser tratada desta forma. “As pessoas em Portugal querem ser sempre úteis, estão sempre prontas a ajudar, razões pelas quais me sinto em casa desde o primeiro dia.”

O seu processo de integração “correu muito bem”, graças aos “excelentes coordenadores de mobilidade”. Os professores também são uma parte importante deste processo, porque tudo fazem para ajustar os programas, tendo em conta a realidade de cada aluno Erasmus.

“Esta flexibilidade dá-nos a sensação de que não somos apenas mais um, o que acontece com frequência na Bélgica, mas que os nossos interesses também são importantes.” Sofie crê que, no geral, “os alunos têm voz nesta Universidade, o que é muito importante para ambas as partes”.

Sempre que possível, Sofie tenta frequentar vários eventos e participa em iniciativas para viver e usufruir do dia-a-dia da cidade. Para conhecer melhor a língua portuguesa frequenta o curso de Português para Estrangeiros. Da janela da sua casa pode ver todos os dias a Ria Formosa, que realmente a encanta com a sua formosura.

A aluna quer aproveitar para viajar e conhecer melhor Portugal e Espanha. Reconhece que a UAlg é uma ótima Universidade para se estudar, “os cursos que disponibiliza, as pessoas que cá trabalham fazem uma combinação perfeita, para viver um tempo maravilhoso”!



PARA QUEM QUER COMUNICAR, NÃO HÁ BARREIRAS LINGUÍSTICAS



No início de 2016, **REINIS MELLIS** chegou ao Algarve para realizar um período do seu ciclo de estudos, ao abrigo de um programa de mobilidade. Para trás deixou o seu país natal, **LETÓNIA**, e agora está a realizar várias unidades curriculares na Universidade do Algarve, algumas delas nos cursos de **Licenciatura em Ciências da Comunicação** e de **Licenciatura em Imagem Animada**.

“Comunicativo e liberal”, como o próprio se define, escolheu a UAlg pela sua localização privilegiada junto ao Oceano Atlântico, não se preocupando com as barreiras linguísticas, pois isso não é um problema “para quem quer realmente comunicar”.

Apesar da sua ainda curta experiência na UAlg, Reinis afirma que lhe têm sugerido “leituras muito interessantes” na sua área de estudos e acredita que continuará a encontrar docentes “inteligentes, experientes, simpáticos e compreensivos”.

O jovem letão mostra-se também satisfeito com “a excelente biblioteca e as ótimas bases de dados” disponíveis na UAlg, que o têm auxiliado na realização dos seus trabalhos académicos e lhe permitem a aquisição de novos conhecimentos.

Admirador incondicional de viagens e do mar, Reinis considera que o Algarve é uma região “muito, muito bonita”, onde pode encontrar “ilhas, falésias, castelos e outros pequenos milagres” e, sem qualquer dúvida, afirma: “tem sido ótimo viver em Faro”.

Para além da experiência académica, Reinis aproveita a sua estadia no Algarve para poder socializar e conhecer melhor a cultura portuguesa. Neste momento, integra a equipa de basquetebol universitário da UAlg, organiza eventos para os estudantes Erasmus e até já tem algumas viagens agendadas.

Reinis prevê que os próximos meses na UAlg sejam fantásticos e espera, ansiosamente, que chegue o verão e com ele o calor que tanto deseja.



FORMAÇÃO DE ELEVADA QUALIDADE PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS

“Quando consultei as informações na web e vi as fotos da Universidade do Algarve, gostei, e a sua localização também atraiu a minha atenção. Além disso, o meu orientador da Crimeia já me tinha falado desta Instituição.” **TETYANA FUKOVA**, 23 anos, é natural da **UCRÂNIA**, e está na UAlg desde 2014, no **Mestrado em Ciências da Linguagem**.

“Quando aqui cheguei era tudo um pouco estranho e não sabia muito bem o que fazer, nem para onde ir. Felizmente, não era a minha primeira vez no exterior e sabia tomar conta de mim.” Tetyana Fukova recorda que uma das grandes vantagens foi o facto de a maioria das pessoas saber falar Inglês e poder responder às suas perguntas. Sobre o seu processo de integração, a aluna refere: “depois, conheci alunos da Ucrânia e da Rússia e encontrei novos amigos de diferentes países, por isso, adaptei-me bem”.

O que mais valoriza na UAlg é “o nível de conhecimento e o ambiente da Instituição”, sente que pode estudar “sem sentir pressão”, porque

a atmosfera envolvente aumenta esse desejo, suportado por palestras, aulas práticas, colegas e atividades interessantes”.

Caracteriza os padrões de ensino e de investigação na UAlg como “elevados”, reconhecendo o tempo e o esforço que o seu orientador dedica para a ajudar nas suas pesquisas.

O livre acesso à internet, quer nos *campi*, quer nas residências, é, na opinião da aluna, uma grande vantagem para poder estudar e pesquisar livremente, a qualquer momento. “Esta Universidade oferece aos estudantes internacionais a possibilidade de obter uma formação de elevada qualidade”.

Tetyana está a desfrutar da vida no Algarve. “Adoro as belas paisagens, as praias, a grande variedade de flores e as laranjas nas árvores, mesmo no inverno.” Nos tempos livres, gosta de visitar as “belezas naturais de Portugal”, sempre acompanhada de uma chávana “do melhor café, o português”.



UM UCRANIANO APAIXONADO POR LITERATURA PORTUGUESA

Começou o seu percurso na Universidade do Algarve como aluno de mestrado, ao abrigo do programa Erasmus Mundus, mas hoje, **OLEKSII KOSENKO** frequenta o **Doutoramento em Literatura** e afirma, convictamente, que estes têm sido os melhores anos da sua vida.

Oriundo da **UCRÂNIA**, Oleskii revela que o seu processo de integração foi “difícil”, pois precisou “de algum tempo para perceber o dia-a-dia dos portugueses e o seu sistema de ensino”. O ucraniano de 26 anos acredita que o slogan “Estudar onde é bom viver” descreve na perfeição aquilo que se sente no Algarve e na UAlg, salientando que “a vida em Portugal é muito bem organizada” e a comunidade académica da instituição é “verdadeiramente humanista.”

A viver em Portugal há três anos, Oleskii partilha esta experiência com a sua mulher, Tetiana Filonenko, que também obteve o grau de mestre na UAlg.

Oleskii mostra-se satisfeito com os conhecimentos que adquiriu durante a sua formação na UAlg, referindo que “o nível de ensino é muito alto” e que, quando tem dúvidas, existe sempre “explicação e ajuda” por parte dos docentes.

Gosta muito de viver no Algarve, mas fala dos portugueses em geral. Afirma que adora o povo português. “As pessoas que moram em Portugal são tolerantes e gentis”, remata.

Não tendo regressado mais ao seu país, o jovem acredita que encontrou na instituição uma “segunda família”, constituída por vários professores e funcionários, que sempre se

mostraram disponíveis para o ajudar. Nos seus tempos livres, Oleskii aproveita para aprender mais sobre a língua portuguesa, frequentando os cursos de Português Língua Estrangeira da UAlg. Como apreciador e estudante de literatura, dedica-se, também, a conhecer os principais autores portugueses e, talvez por isso, já tenha aprendido com Fernando Pessoa que “uma família não é um grupo de parentes; é mais do que a afinidade do sangue, deve ser também uma afinidade de temperamento. Um homem de génio muitas vezes não tem família. Tem parentes.”

CIÊNCIAS SOCIAIS E DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURAS

- > **Ciências da Educação e da Formação**
- > **Desporto**
- > **Educação Básica**
- > **Educação Social**
- > **Psicologia**
- > **Sociologia**

MESTRADOS

- > **Ciências da Educação e da Formação**
- > **Educação Especial: Domínios Cognitivo e Motor**
- > **Educação Pré-Escolar**
- > **Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico**
- > **Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico**
- > **Ensino de Português e de Espanhol no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**
- > **Ensino de Português e Inglês no 2.º ciclo de Ensino Básico**
- > **Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e de Ciências Naturais no 2.º ciclo do Ensino Básico**
- > **Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico**
- > **Gerontologia Social**
- > **Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia***
- > **Psicologia Clínica e da Saúde**
- > **Psicologia da Educação**
- > **Sociologia**

DOCTORAMENTOS

- > **Psicologia**
- > **Sociologia**

* Curso lecionado também em Inglês



DESCOBRIR O QUE SIGNIFICA A PALAVRA “SAUDADE”

FRANCESCA GIGLIONE veio de **ITÁLIA**, onde estuda Ciências Políticas e Relações Internacionais.

Na UAlg encontra-se a realizar algumas unidades curriculares da **Licenciatura em Sociologia**.

“Escolhi a Universidade do Algarve porque, na minha opinião, tem uma relação incrível entre a qualidade científica e as instalações, aliando ainda o facto de estar situada numa cidade pequena como Faro, o que, por sua vez, permite aumentar a qualidade de vida.”

Francesca Giglione mora numa das residências da UAlg. Para esta jovem de 20 anos “conviver com raparigas portuguesas tem sido uma experiência positiva”. Inicialmente, sentiu algumas dificuldades nas aulas, “mas os professores mostraram-se logo disponíveis”. Para si, o mais importante nesta Instituição é “a disponibilidade para ouvir”. A competência dos professores e a flexibilidade que mostram, através da organização da tutoria eletrónica, são fatores que contribuem para aumentar a confiança e a satisfação da aluna.

Aconselha esta experiência a todos, não só pela evolução e pelas relações pessoais que se estabelecem, mas também para aumentar a cultura geral. “Gosto muito da comida, o bacalhau é uma maravilha, quero explorar Portugal, descobrir o que significa a palavra “saudade” e conhecer as tradições das diferentes regiões”.

Adora correr, “colocar um pé, depois o outro”. Tal como na vida real, “sempre com muita vontade de melhorar a corrida e conseguir alcançar os meus objetivos”.



NOVAS PERSPETIVAS PARA MELHORAR O SEU PAÍS

Soube que queria vir para a Universidade do Algarve, em 2013, quando ouviu falar pela primeira vez um professor da UAlg, no **BRASIL. NATHÁLIA BRANDOLIM BECKER** achou os temas tão interessantes que, em 2014, veio fazer uma parte do mestrado em Psicologia na academia algarvia. Quando terminou, voltou para o Brasil, mas regressou novamente, encontrando-se atualmente a realizar o **Doutoramento em Psicologia** como bolsista de “Doutorado Pleno no Exterior” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nathália graduou-se na Universidade Metodista de São Paulo, onde conseguiu ingressar com uma bolsa paga a 100 por cento. Durante cinco anos estudou para ser psicóloga. Nesse período fez estágios em diversas áreas, como Psicologia Escolar, Psicologia Comunitária e da Saúde, Psicologia Clínica, além de participar em grupos de investigação sobre diabetes, trabalhando como voluntária num acampamento para crianças. Posteriormente, trabalhou como psicoterapeuta numa clínica particular até iniciar o Mestrado em Psicologia da Saúde (com bolsa CAPES), dando continuidade à investigação na área da diabetes. Durante o período de mestrado que realizou na UAlg considera que evoluiu muito. Agora em

doutoramento, Nathália espera poder levar ideias inovadoras, novas perspetivas e conhecimentos, que possam contribuir para o melhorar o seu país.

Entre o mestrado e o doutoramento casou-se com um brasileiro que já se encontrava na UAlg e que atualmente está em pós-doutoramento. A fase de integração foi muito tranquila, pois sempre se sentiu “muito bem acolhida”.

Na Universidade do Algarve, Nathália valoriza muito a possibilidade de estar em contacto não só com portugueses, mas também com pessoas de outros países. “Acredito que quanto mais abertos estamos para nos aproximarmos de culturas diferentes, mais crescemos como pessoas e, consequentemente, como profissionais.”

Quanto ao ensino e à investigação na UAlg, a aluna encontra algumas diferenças, “aqui a investigação é uma área levada muito a sério. O grau de qualificação dos professores e investigadores é alto e isto faz com que possamos ficar mais instigados a amadurecer para poder chegar a esse nível. E, por isso, aqui estou eu, para apreender e investigar”.

Sobre Faro, o Algarve e Portugal, não tem dúvidas: “amo viver em Faro, é uma cidade tranquila e que muito me agrada. O Algarve, assim como Portugal, é lindo, tem belezas naturais e culturais impressionantes. Gosto muito de viver cá”.

Aconselharia esta Universidade a outros colegas porque considera que, embora existam instituições que também têm bons profissionais e desenvolvem bons projetos de investigação, ser-se muito acolhedora são poucas as que são capazes.

Nathália tem 27 anos e está a viver esta experiência tentando absorver, aproveitar e apreender o máximo que pode. Define-se como uma pessoa tranquila e muito rigorosa e defende que “temos que valorizar sempre as oportunidades”. Satisfaz-se com a alegria das pequenas coisas, “como o cheiro fresco do ar depois da chuva, uma boa refeição caseira e um café com leite bem quentinho no início e no final do dia”. Talvez por isso, “aprecie muito mais simples atos de gentileza, do que grandes e deslumbrantes feitos”.



CONSOLIDAR O CONHECIMENTO ATRAVÉS DA PRÁTICA

ROSANA VIEIRA veio da Universidade de Santiago de Compostela, em **ESPANHA**, para a Universidade do Algarve, através do programa Erasmus. Durante um ano está a frequentar a **licenciatura em Educação Básica**. Escolheu o Algarve porque queria conhecer uma região com características completamente diferentes da sua, a Galiza.

Numa instituição de ensino valoriza muito a forma como os alunos estrangeiros são recebidos, porque considera que “quando se chega a um novo país toda a ajuda é bem-vinda”. Na UAlg, sentiu-se acolhida desde o primeiro momento. “O Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM) faz com que te sintas em casa, a equipa transmite-te força e muita energia para encarar o novo percurso académico.” Na sua opinião “a Universidade do Algarve oferece muitas vantagens para os estudantes, bastantes palestras, cursos em vários idiomas e tem uma ampla oferta desportiva.”

Rosy, como gosta de ser tratada, no início sentiu algumas dificuldades de ajustamento em relação aos planos curriculares e aos próprios materiais. Passada esta primeira fase, o que mais gosta e acha diferente da sua universidade de origem “é a forma como os professores se preocupam com os alunos, se realmente percebem e aprendem, explicando as coisas muito detalhadamente, com aulas mais práticas.” A aluna aprecia este método porque, assim, “aprende-se melhor e será mais fácil aplicar na vida real o

que se estuda”. Sem hesitações, afirma: “posso dizer que estou a aprender muita coisa, quer profissionalmente, quer pessoalmente”. Na Universidade do Algarve teve a oportunidade de estagiar em três escolas diferentes, desde a creche ao ensino pré-escolar, o que lhe permitiu ter outra visão de como é o ensino nestas idades, num país diferente do seu.

“Posso dizer que a minha experiência foi muito boa, não poderia ter estado em melhores escolas.”

A morar em Faro há apenas alguns meses, já conseguiu observar que “o Algarve é uma região onde o clima influencia direta e positivamente o carácter e o humor das pessoas”. Lamenta que na Galiza não possa usufruir do bom tempo do Algarve, onde “todos podem sempre sair e fazer alguma coisa ao ar livre”.

Na UAlg considera que conheceu “pessoas maravilhosas” e sabe que formou a sua “família internacional Erasmus”, que serão “amigos para toda a vida”. Sobre esta aventura por terras lusas, Rosy deixa uma mensagem: “Portugal é um lugar lindo, com muitas cidades maravilhosas para visitar, com praias incríveis e com uma gastronomia que todo o mundo tem de experimentar.”



CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA SAÚDE

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

- > **Ciências Biomédicas**
- > **Ciências Biomédicas Laboratoriais**
- > **Ciências Farmacêuticas**
- > **Dietética e Nutrição**
- > **Enfermagem**
- > **Farmácia**
- > **Imagem Médica e Radioterapia**
- > **Medicina**
- > **Ortoprotesia**

PÓS-GRADUAÇÕES

- > **Intervenção Multidisciplinar nas Perturbações da Linguagem**
- > **Técnicas Avançadas em Radiologia – Tomografia Computorizada**

MESTRADOS

- > **Emergency and Critical Care Nursing – Erasmus Mundus***
- > **Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde**
- > **Oncobiologia – Mecanismos Moleculares do Cancro**

DOCTORAMENTOS

- > **Ciências Biomédicas**
- > **Mecanismos de Doença e Medicina Regenerativa**

* Curso lecionado em Inglês

AQUI TUDO É DIFERENTE, MAS DE FORMA SURPREENDENTE

OM RATHORE é natural da **ÍNDIA**. Aos 29 anos encontra-se a realizar o **Doutoramento em Mecanismos de Doença e Medicina Regenerativa** na Universidade do Algarve, depois de ter passado por um duro processo de seleção para lhe ser atribuída uma bolsa através de um programa internacional de doutoramento financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Rathore considera que este doutoramento é uma grande oportunidade para ampliar a sua visão sobre a medicina, em especial sobre a medicina regenerativa.

Natural de Jaipur, capital do Rajasthan, concluiu o mestrado em Ciências Biomédicas na Universidade de Jiwaji e no Institute of Nuclear Medicine and Allied Science, em Nova Deli.

Na UAlg, o seu projeto de doutoramento intitulado “Regulation of pre-mRNA splicing during Drosophila Development” tem como organismo modelo a *Drosophila melanogaster*, um inseto cujos genes são semelhantes aos que são conhecidos por estarem envolvidos no desenvolvimento do cancro e de outras patologias humanas.

Om Rathore diz-se impressionado com a qualidade e com as condições de investigação que encontrou no Centro de Investigação em Biomedicina (CBMR). “Vou sair daqui com uma nítida melhoria das minhas competências e fico muito feliz por descobrir que todos os meus conhecimentos científicos têm sido bem-sucedidos.”

Partilha casa com estudantes do Algarve e do Alentejo, o que mudou a sua perspetiva cultural. No início estava com algum receio, mas depressa descobriu o quão interessante é conhecer pessoas de diferentes regiões, embora do mesmo País, mas com “culturas” tão diversificas. Já não se sente um estrangeiro, mas admite que as diferenças culturais entre Portugal e a Índia ainda são muitas.

Quanto mais tempo se passa num determinado local, mais familiar ele nos parece, tornando as diferenças quase insignificantes. Talvez, por isso, tenha decidido ficar mais tempo no Algarve. Em jeito de recomendação, e sem querer passar a imagem de que na UAlg tudo é perfeito, termina explicando que, realmente “aqui tudo é diferente, mas de uma forma surpreendente.”

ENSINO PERSONALIZADO

Sempre sonhou em realizar um programa de mobilidade e conhecer a Europa, por isso, **CATALINA SAAVEDRA PADILLA**, natural do **CHILE**, decidiu vir estudar para a **Licenciatura em Dietética e Nutrição** da Universidade do Algarve.

Quería viver esta experiência numa cidade pequena, por estas serem “mais acolhedoras”, e, quando uma amiga decidiu vir para o Algarve, Catalina apressou-se a procurar onde se situava este lugar recôndito. Segundo a mesma, foi ao ver as imagens de “praias maravilhosas” que se “apaixonou” pela região.

Catalina define a sua adaptação na UAlg como “excelente”, salientando o “carinho muito grande

de todas as pessoas” com quem tem contactado. Certa de que conheceu “gente maravilhosa” que vai recordar para sempre, a jovem chilena está “feliz por ter escolhido esta Universidade e este lugar tão especial que é Faro”.

Dentro da Instituição, Catalina aprecia a “proximidade e a compreensão” que existe por parte dos docentes e acredita que o facto de as turmas serem mais pequenas torna o ensino muito mais personalizado, o que a faz “sentir especial”.

Do País só tece elogios. Está completamente rendida e, em tom de brincadeira, esquecendo-se que estuda Nutrição, afirma que já não pode viver sem os típicos pastéis de nata. Para a jovem de 23

anos, Portugal é “um país muito interessante”, com paisagens dignas de filme, onde se sente como na sua própria casa e onde gostaria de poder viver.

Tudo é novidade. Esta é a primeira vez que vive sozinha, mas sente que cada dia aprende algo novo, contando sempre com o apoio e a ajuda de outros estudantes internacionais.

Lutadora e persistente, Catalina acredita que na UAlg pode desenvolver os seus conhecimentos e sente-se feliz pela escolha que fez, pois como a própria afirma “estes têm sido os melhores meses da minha vida”.



Apaixonado pelas temáticas da saúde e enfermagem, **FRANCIS ALIPIO** queria “crescer não só a nível profissional, mas também pessoal”, por isso, procurou um programa de mobilidade que “envolvesse pessoas de diferentes origens”, deixou as **FILIPINAS** e ingressou no **Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Emergência e Cuidados Críticos**, na Universidade do Algarve.

Invadido pela ansiedade e pelo medo, Francis chegou ao Algarve em 2013 com a certeza de que a sua adaptação a este novo país iria ser difícil. Estava errado. Ao contrário do que pensara, as barreiras linguística e cultural não o intimidaram e o seu processo de integração foi “suave e fácil”. Este filipino depressa aprendeu que “apesar

RECOMENDO A 100%

das diferenças linguísticas e culturais, somos todos iguais interiormente: temos as mesmas necessidades e os mesmos sonhos”.

A diversidade fascinou-o. Ficou surpreendido por encontrar na UAlg alunos, professores e funcionários das mais variadas nacionalidades, e acredita que esta multiculturalidade é “uma das coisas mais belas que se pode experienciar. É aprender com pessoas de diferentes origens e culturas; ouvir as suas histórias e ver o mundo a partir dos seus olhos”.

Ao nível do ensino e da investigação, Francis salienta o “entusiasmo” de todos e acredita que tanto os estudantes como os docentes possuem o mesmo desejo de aprender e partilhar conhecimentos sobre os mais variados temas. Na opinião de Francis, a experiência de todos os professores com quem teve contacto ajudou-o a adquirir competências ao nível da investigação, que hoje se revelam úteis no mundo do trabalho.

A passagem deste filipino de 31 anos pelo Algarve não se traduziu só numa experiência académica,

incluiu também diversos momentos de lazer, que Francis recorda com saudade. “A comida e as pessoas são surpreendentes”, revela Francis, acrescentando que são as pessoas que fazem “Faro ser realmente especial”. Os jantares num típico restaurante de Faro, onde o famoso bacalhau à brás deixou saudades ao palato de Francis, as longas caminhadas pela cidade velha e as idas aos bares mais *in* da cidade eram alguns dos passatempos preferidos do jovem, naqueles que diz terem sido “os melhores momentos” da sua estadia na Europa.

Hoje, Francis vive nas Filipinas e divide o seu tempo entre dar aulas de cuidados de emergência cardiovascular, na American Heart Association e na Universidade de Santo Tomás, e caminhar, praticar desporto, ler e ouvir música. No entanto, não esquece os tempos vividos em Faro e recomenda “a 100 por cento a Universidade do Algarve”, não só aos seus colegas, mas também “a todos aqueles que procuram uma ótima universidade com altos padrões de ensino”. Portugal, Faro e a UAlg marcaram a vida de Francis, que espera, num futuro muito próximo, poder voltar a este lugar onde um dia foi tão feliz.

ENCONTROU NA UALG O SEU PORTO SEGURO



MOAHMED TAREK SAID tem 20 anos e é natural da **SÍRIA**. Este jovem estudante do curso de **Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas** da Universidade do Algarve já tem uma grande história para contar.

Tinha uma vida perfeitamente normal até 2011 e vivia numa pequena cidade, perto de Damasco, capital da Síria, onde podia estar livremente com a sua família, ir à escola e passear com os amigos. Até que chegou a guerra e mudou tudo, Tarek sentiu-se no meio de uma encruzilhada. Os tiroteios passaram a ser uma constante, a escola passou a ser uma espécie de recrutamento para o exército e a família teve que separar-se.

“Em 2013 a situação na Síria começou a complicar-se e a minha família decidiu partir para a Turquia. Estive lá durante um ano e meio e tive a oportunidade de acabar o ensino secundário.”Depois surgiu a oportunidade de Tarek, nome por que é conhecido na UAlg, vir estudar para Portugal, através da Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios, promovida pelo antigo Presidente da República Jorge Sampaio.

Entretanto, pelo meio ficava a família mais próxima, uma irmã na Jordânia, os outros irmãos na Turquia e o pai que trabalhava numa clínica síria, também na Turquia, como médico.

“Quando vim para Portugal não sabia o que esperar, não tinha ideia da língua ou da cultura dos portugueses. Levei algum tempo a adaptar-me, mas ao começar a frequentar a Universidade do Algarve recebi apoio dos professores e colegas, o que ajudou imenso.” No seu grupo de amigos, o facto de ser sírio é, normalmente, tema de brincadeira. No início, Tarek passou por algumas

situações desconfortáveis, já que há quem continue a achar que os refugiados vão trazer a guerra para a Europa. Tarek apenas refere: “foi a guerra que nos levou a deixar o País!” Mas, “com o passar do tempo fui conhecendo mais portugueses, que se dispuseram a ajudar-me em todo o tipo de coisas, e continuam a fazê-lo, como a melhorar o meu Português, ou a dar-me a conhecer diferentes sítios de Portugal”.

Atualmente, depois de “viver, experienciar Portugal e conviver com portugueses, posso dizer que adoro este País, especialmente o Algarve, e que os portugueses são simpáticos, e boas pessoas”. Na Universidade do Algarve, sente-se em casa. “Existem disciplinas difíceis, especialmente quando não são lecionadas em Inglês, mas sinto que estou a aprender e espero aplicar todo este conhecimento na Síria, assim que a guerra terminar.”

Tal qual bom filho que a casa torna, Tarek também gostava de voltar. Entretanto, o autodenominado Estado Islâmico chegou à Síria depois da sua saída, por isso, o jovem não sabe como estará a cidade que deixou, sabe sim que à volta houve muita destruição.

Se a guerra no seu país não terminar, não se importa de ficar em Portugal e retribuir aos portugueses “as coisas boas” que lhe deram. No meio deste turbilhão de sentimentos, Tarek consegue ser um jovem sereno, que procura a serenidade para si e para os outros.

CIÊNCIAS DA TERRA, DO MAR E DO AMBIENTE

LICENCIATURAS

- > **Agronomia**
- > **Arquitetura Paisagista**
- > **Biologia**
- > **Biologia Marinha**
- > **Bioquímica**
- > **Biotecnologia**

MESTRADOS

- > **Aquaculture and Fisheries***
- > **Arquitetura Paisagista**
- > **Marine Biodiversity and Conservation***
- > **Biologia Marinha****
- > **Biologia Molecular e Microbiana****
- > **Biotecnologia**
- > **Ecohydrology – Erasmus Mundus***
- > **Geomática**
- > **Gestão Sustentável de Espaços Rurais**
- > **Hortofruticultura**
- > **Marine and Coastal Systems***
- > **Quality in Analytical Laboratories – Erasmus Mundus***
- > **Water and Coastal Management – Erasmus Mundus***

DOUTORAMENTOS

- > **Ciências Agrárias e Ambientais**
- > **Ciências Biológicas****
- > **Ciências Biotecnológicas****
- > **Ciências do Mar e do Ambiente**
- > **Ciências do Mar, da Terra e do Ambiente****
- > **Marine and Coastal Management – Erasmus Mundus***
- > **Marine Sciences – Erasmus Mundus***

* Curso lecionado em Inglês

** Curso lecionado também em Inglês



O LUGAR IDEAL PARA SER BIÓLOGO MARINHO

Nada sabia sobre o Algarve, mas, após “uma pequena pesquisa”, descobriu que “a Universidade do Algarve é o lugar onde se deve estudar quando se pretende ser um biólogo marinho”. Vindo da **GRÉCIA**, um país onde o sol predomina, **VASILIS SAGRIS** não hesitou em escolher a UAlg para realizar um período do seu ciclo de estudos na **Licenciatura em Biologia Marinha**, através do programa de mobilidade Erasmus.

Com a ajuda do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade e do núcleo de estudantes Erasmus, o jovem de 21 anos facilmente se adaptou ao Algarve e à Instituição que o acolheu. “Com os estudantes portugueses comecei a fazer amizade passadas três semanas. E adorei”, relembra.

Na componente académica, Vasilis aplaude a conexão existente entre as aulas teóricas e as práticas, exemplificando: “se nós estamos a aprender sobre minerais, na semana seguinte vamos à praia e recolhemos alguns para trabalhar”. Com esta forte ligação, Vasilis afirma que se sente “mais seguro sobre o seu conhecimento” e que estará “mais preparado para a carreira profissional”.

A barreira linguística é sempre um dos pontos mais difíceis de ultrapassar durante um programa de mobilidade. Contudo, o estudante grego refere que alguns professores o ajudam a superar essa dificuldade, “fazendo rápidas traduções durante as aulas”. Relativamente à investigação na área da biologia marinha, Vasilis classifica-a como “muito boa”, salientando a importância que os alunos de mestrado e doutoramento têm no seu desenvolvimento.

Descontraído e apaixonado pela natureza, Vasilis Sagris mostra-se encantado com a região algarvia. Na sua opinião, “as praias maravilhosas, o oceano, o clima quente e as pequenas cidades ao estilo antigo” são alguns dos aspetos que tornam o Algarve tão “convidativo”.

Hoje, Vasilis já recomendou a UAlg a alguns dos seus colegas, pois acredita que este é um “local muito bom para viver e estudar”.



LIBERDADE PARA INVESTIGAR

PETER SCHULZE tem 29 anos e é natural da **ALEMANHA**. Veio para Portugal para fazer o **Mestrado em Aquacultura** e gostou tanto que resolveu prosseguir o doutoramento, centrando a sua investigação na biotecnologia de microalgas e na biotecnologia azul. Interessou-se pela cultura de microalgas desde a sua licenciatura e quis continuar nesta área de investigação. A Universidade do Algarve não surgiu por acaso, a excelência na área da biologia marinha e os seus reputados grupos de investigação, bem como a localização privilegiada no Oceano Atlântico, a biodiversidade e o clima ameno, conseguiram formar um todo quase perfeito. E talvez seja esta perfeição improvável que fez com que Peter fosse ficando porque, como o próprio refere, “quero ficar no Algarve e em Faro. Eu amo o País, o povo, o oceano, o clima e o estilo de vida descontraído dos algarvios”.

Considera-se uma pessoa alegre e pró-ativa. Não precisa de um padrão de vida elevado, mas não consegue viver sem a natureza e para além da Alemanha, precisa de conhecer novas culturas e outros países.

Como é que um alemão conseguiu integrar-se num País em que as barreiras linguísticas são uma das principais dificuldades? Peter reconhece que no início não foi fácil, mas depressa superou esses obstáculos. A UAlg possibilitou-lhe a aprendizagem da língua portuguesa, através de cursos, e os colegas, que hoje são alguns dos seus melhores amigos, facilitavam-lhe a comunicação em Inglês. Hoje, sente-se completamente integrado, embora as barreiras linguísticas ainda existam, mas tenta superá-las continuando a frequentar o curso de Português.

Ciente de que existem sempre críticas a apontar, para este aluno alemão “as aulas na UAlg foram sempre excelentes”. Contudo, defende que deveriam ser canalizadas mais verbas para a investigação, que, na sua opinião, é muito boa, mas poderia ainda ser mais eficiente se houvesse mais investimento.

Sente-se aqui tão bem que, desde que veio para esta Universidade, já a recomendou a outros colegas. Fazendo uso do slogan “Estudar onde é bom viver”, adora poder praticar sempre atividades ao ar livre, como o surf. Sente-se um privilegiado porque é pago para fazer aquilo que gosta. Nos tempos livres também continua a investigar, aproveitando para redigir os esboços dos seus artigos científicos. Peter, tal como Voltaire, sabe que “quando não há, entre os homens, liberdade de pensamento, não há liberdade”. Talvez por isso, o que mais valoriza na Universidade do Algarve é “a liberdade de fazer investigação, sem descurar o calor das pessoas”.

UMA UNIVERSIDADE JOVEM E COMPETITIVA



Iniciou o seu percurso académico na Universidade de Sevilha, em **ESPAÑA**, mas em 2014, **FRANCISCO BUENO PALLERO** candidatou-se a uma bolsa Erasmus e ingressou no curso de **Doutoramento em Ciências Agrárias** da Universidade do Algarve.

A proximidade do seu país de origem e da universidade onde estudou e já desenvolvia alguns projetos de investigação foi um dos fatores que levaram Francisco a escolher a UAlg para realizar o seu curso de doutoramento, no ramo da proteção vegetal.

Quando chegou ao Algarve sentiu-se “muito bem acolhido e apoiado” e o primeiro contacto “acabou por ser fácil e rápido”. Na opinião de Francisco, a “qualidade científica e a multiculturalidade” da UAlg são os aspetos mais importantes da Instituição, pois sendo uma academia com “curta idade, oferece excelentes condições para o desenvolvimento técnico- científico”.

O espanhol de 29 anos acredita que “a equipa de professores da UAlg é uma das melhores no âmbito do ensino superior a nível europeu” e salienta que a colaboração existente entre “os diferentes departamentos, áreas de pesquisa

e investigadores faz da nossa Universidade uma instituição de prestígio e muito competitiva”.

Adepto de desportos náuticos e da natureza, Francisco afirma que “a vida no Algarve é fantástica” e elogia as praias lindíssimas, as serras e a agenda cultural diversificada desta região. Também o custo de vida pouco elevado e a simpatia, a preocupação e o espírito de entajuda das pessoas são, na opinião do jovem espanhol, fatores que contribuem para uma boa qualidade de vida no Algarve.

Relativamente a Portugal, Francisco acredita que este é um país “com muitas possibilidades e oportunidades para explorar”, pois “contém uma riqueza cultural extraordinária, conseguindo abrigar, pacificamente, diferentes culturas, credos e religiões”.

Sobre a Universidade a que já chama “sua”, Francisco diz que recomendaria a UAlg a qualquer um dos seus colegas que tenha “vontade de aprender e trabalhar”, pois esta é uma instituição com “uma grande diversidade de áreas e cursos”.



ENSINO E INVESTIGAÇÃO “FIVE STARS”

ELENA PAGTER é uma jovem de 24 anos que deixou para trás o sonho americano e partiu em busca do paraíso perdido. Adora o Algarve, “todas as pessoas são graciosas”. Para Elena, natural dos **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)**, Portugal é um país cheio de vida, é o paraíso que espera poder explorar mais. Aluna do **Mestrado de Biodiversidade e Conservação Marinha**, explica como é que a UAlg surgiu na sua vida: “tinha que optar entre a Universidade do Algarve e uma outra instituição na Bélgica, mas achei que a UAlg tinha os programas curriculares melhores e mais adaptados aos meus interesses”.

Como é que esta norte-americana, oriunda de uma nação caracterizada pela multiculturalidade, se integrou em Portugal, vivendo a realidade de uma Universidade de média dimensão, numa cidade calma como Faro? Elena viveu esta fase muito facilmente, “de uma forma suave e com muita tranquilidade”. Não teve problemas de adaptação.

O que mais valoriza na UAlg é a investigação e as oportunidades dadas aos investigadores para realizar as suas pesquisas, classificando-a de “five stars”, assim como o ensino.

Talvez a sua necessidade constante de estudar e pesquisar a levem a autodefinir-se como “student”. Na UAlg, consegue desempenhar na íntegra este papel porque encontrou aqui “professores muito cooperantes e grandes oportunidades para ganhar experiência na área da Biologia Marinha”.

Apaixonada pelo mar e tendo o oceano como cenário, Elena aproveita os tempos livres para ir à praia e nadar com os amigos.

ECONOMIA, GESTÃO E TURISMO

LICENCIATURAS

- > **Economia**
- > **Gestão**
- > **Gestão de Empresas**
- > **Gestão Hoteleira**
- > **Marketing**
- > **Turismo**

PÓS-GRADUAÇÕES

- > **Avaliação e Gestão da Atividade Imobiliária**
- > **Gestão de Informação**
- > **Operações e Gestão de SPA**

MESTRADOS

- > **Contabilidade**
- > **Direção e Gestão Hoteleira**
- > **Economia da Inovação e do Empreendedorismo**
- > **Finanças Empresariais**
- > **Financial Economics***
- > **Fiscalidade**
- > **Gestão de Marketing**
- > **Gestão de Recursos Humanos**
- > **Gestão de Unidades de Saúde**
- > **Gestão Empresarial**
- > **Management ***
- > **Tourism Economics and Regional Development***
- > **Tourism Organizations Management ***
- > **Turismo**

DOCTORAMENTOS

- > **Economic and Management Sciences***
- > **Innovation and Land Use Management***
- > **Quantitative Methods Applied to Economics and Management***
- > **Tourism***

* Curso lecionado em Inglês



A ESCOLHA PERFEITA PARA ESTUDAR TURISMO

SANDRA FUENTES tem 26 anos e vem do **MÉXICO**. Sempre soube que queria vir estudar para a Europa e conhecer outras culturas. O idioma Português, aliado à localização, fizeram com que a sua preferência recaísse sobre a Universidade do Algarve e o **Curso de Licenciatura em Turismo**, que hoje considera ter sido a escolha perfeita.

"No começo não sabia muito sobre a UAlg, mas agora percebo que é uma grande oportunidade para desenvolver competências, aprender mais sobre Portugal, conhecer pessoas extraordinárias e visitar lugares incríveis." Considera-se aventureira, simples, divertida e corajosa, entrega-se com paixão a todos os desafios, principalmente àqueles que têm como objetivo ajudar as pessoas.

Consciente de que o seu tempo aqui é limitado para poder desfrutar de toda esta experiência, tenta viver ao máximo todos os momentos.

Sandra chegou a Faro, em fevereiro, mas o seu processo de integração revelou-se relativamente fácil. Foi recebida por duas colegas que estavam na UAlg, que entretanto já regressaram ao México, mas elogia "todo o apoio prestado pela Universidade". Diz-se encantada com a cidade, que descreve como "bonita e tranquila", e já teve a sorte de conhecer vários locais do Algarve que considera de "uma grande riqueza natural e cultural".

Durante a sua estadia, espera ainda conhecer mais sobre Portugal, mas não tem dúvidas em afirmar: "o Algarve ultrapassou em muito as minhas expectativas". Sobre esta oportunidade acrescenta: "é uma experiência que ninguém deve perder, quer para estudar, quer para viajar, quer ainda para fazer grandes amigos".



Chegou a Faro numa sexta-feira, 15 de novembro de 2013. Na segunda-feira, 18 de novembro, conheceu a Universidade do Algarve. **LUCAS SERRÃO LOPES** recorda que "em **TIMOR-LESTE** estava sempre a reclamar do povo português por causa da colonização portuguesa durante quase 500 anos". Hoje, a terminar o **Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional**, reconhece que no seu primeiro dia na UAlg percebeu logo que "os portugueses são simpáticos e querem sempre ajudar". Recorda que "quando surgia algum problema, os professores estavam sempre prontos para encontrar soluções". Talvez devido ao processo de colonização, Lucas não teve qualquer problema de integração, adaptou-se muito facilmente.

UNIVERSIDADE ADAPTADA ÀS DIVERSIDADES CULTURAIS

Antes de ingressar nesta Universidade, procurou outras na Europa, mas achou que esta apresentava os melhores programas curriculares. Hoje classifica a UAlg como "uma das universidades europeias que melhor se tem adaptado às diversidades culturais". Considera que a Instituição tem ótimas infraestruturas e realça a boa cooperação entre os estudantes internacionais.

Gosta de viver em Faro por causa do clima, mas aprecia outros locais em Portugal devido às suas diversidades culturais. "O Algarve é uma região sobejamente conhecida devido às suas paisagens, incluindo as praias. Portugal é um país com muitos locais históricos."

Sente-se aqui muito confortável e procura partilhar esta experiência com outros colegas. Já organizou várias iniciativas, incluindo com a reitoria da UAlg e a Embaixada de Timor-Leste em Lisboa, para fomentar ainda mais este intercâmbio. O seu principal objetivo é aumentar o número de estudantes timorenses na UAlg. Considera que "os programas de Turismo e

de Aquacultura são dos melhores da Europa e que o custo de vida, quando comparado com o de outras universidades em Portugal, também não é caro".

Prestes a terminar a sua tese de mestrado, Lucas ainda tem tempo para "sair, conversar e partilhar experiências com outros amigos internacionais". Quando regressar a Timor, sabe que vai sentir saudades, principalmente dos "amigos portugueses". Este jovem timorense leva consigo um desejo, espera poder mostrar "aos amigos portugueses" o seu país. Talvez passeando pela Avenida de Portugal, numa clara alusão aos portugueses, na sua passagem por Díli.

MELHOR DESTINO PARA INVESTIGAR TURISMO

ELIDOMAR ALCOFORADO ficou a conhecer a Universidade do Algarve através do Programa Fellow Mundus. "Hoje percebo que o paraíso existe e agora sei onde é!". E "este pedacinho de paraíso" fá-lo esquecer, por vezes, a sua terra natal, no **BRASIL**.

Chegou à UAlg numa tarde ensolarada de setembro de 2014, de "mala e cuia", para ingressar no **Doutoramento em Turismo**. Desde então tem participado em simpósios, minicursos, eventos diversos, tentando integrar-se ao máximo no "modus UAlgarvio académico".

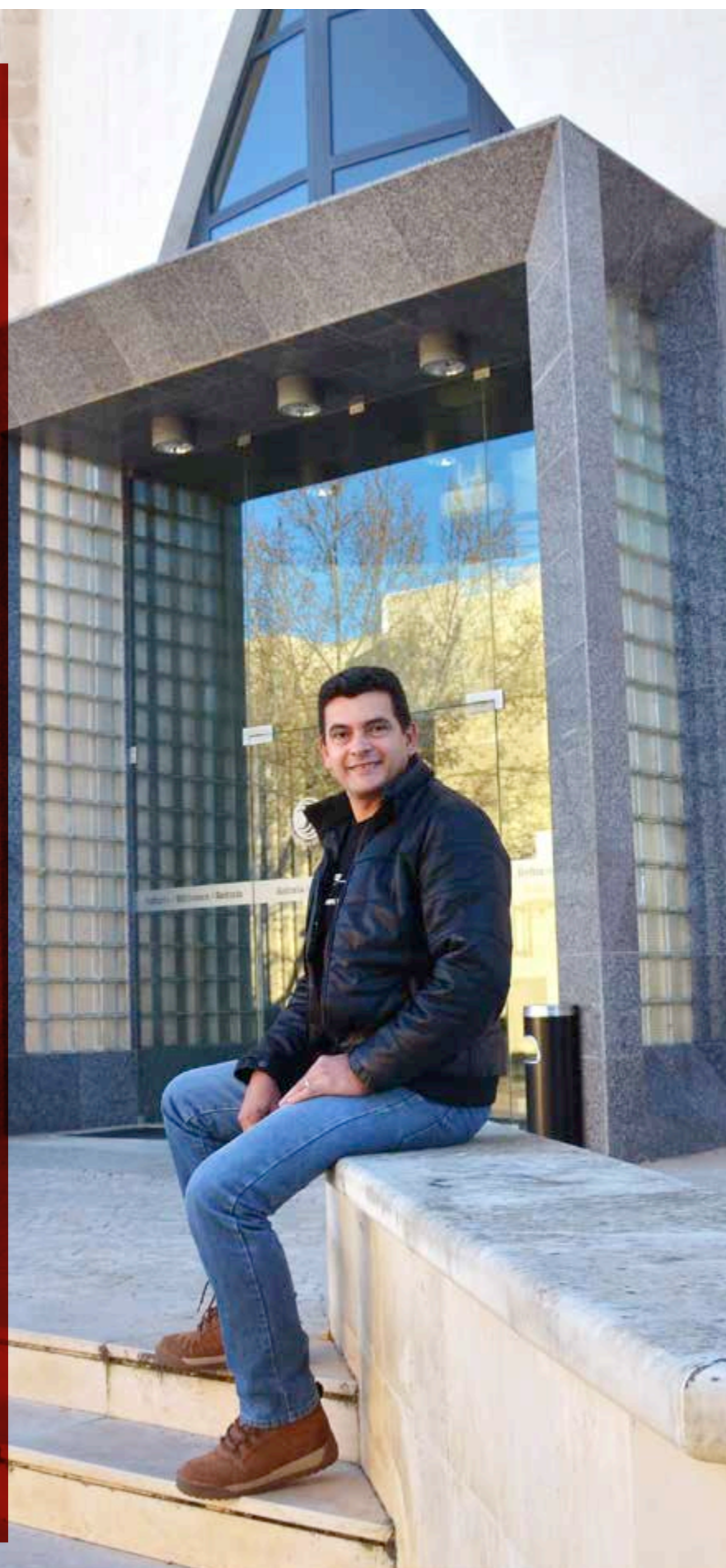
O seu processo de integração foi "simplesmente perfeito". Recorda a história da sua chegada ao Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM), em que as funcionárias já sabiam o seu nome. Além de ser um nome incomum, Elidomar Alcoforado, "comigo chegaram mais 400 estrangeiros". Para este brasileiro, a UAlg é um exemplo de "hospitalidade, de organização e integração". Sente que aqui o aluno é humano e não apenas um número. A UAlg está conectada com "o moderno, as melhores revistas académicas, o suporte informático, tem uma boa biblioteca, Serviços de Ação Social, cantinas, etc.".

Através de um ensino atualizado e inovador, Elidomar considera que "as aulas ultrapassam as paredes da sala. A investigação, com o apoio dos centros, no meu caso, o Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações (CIEO), mostra os caminhos a serem seguidos para se tornar um excelente investigador".

Docente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Elidomar pretende estabelecer uma parceria entre as duas instituições, essencialmente para permitir a mobilidade de pessoal.

Define-se como "um humanista, um esperançoso de ver o mundo melhor". Profissionalmente, sente-se realizado, "porque exerce uma das melhores profissões do mundo: docente".

Natural do Recife, hoje define-se como um "Recifarense". "O Algarve é um sonho, as suas gentes, o clima, as praias!" Hoje sente-se elevado "a cidadão do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, como D. João VI determinou em 1815".



BOLSAS DE EXCELÊNCIA

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Propinas pagas aos melhores alunos do ensino secundário

(1º ano de Licenciatura ou de Mestrado Integrado)



Alunos Top
12º Ano = *Propina Zero*
1º Ano

www.ualg.pt



ENGENHARIAS
E TECNOLOGIAS

LICENCIATURAS

- > Engenharia Civil
- > Engenharia Elétrica e Eletrónica
- > Engenharia Informática
- > Engenharia Mecânica
- > Tecnologia e Segurança Alimentar

PÓS-GRADUAÇÕES

- > Avanços Científicos em ciclo urbano da Água**
- > Cidades Sustentáveis
- > Física para Ensino
- > Novas Tecnologias aplicadas ao Ciclo Urbano da Água**
- > Proteção Costeira e Fluvial — Infraestruturas
- > Reabilitação — Edifícios e Áreas Urbanas
- > Sistemas de Informação Geográfica

MESTRADOS

- > Ciclo Urbano da Água**
- > Chemical Innovation and Regulation – Erasmus Mundus*
- > Engenharia Civil
- > Engenharia Elétrica e Eletrónica
- > Engenharia Informática**
- > Engenharia Mecânica — Energia, Climatização e Refrigeração
- > Matemática para Professores
- > Segurança e Saúde no Trabalho
- > Tecnologia de Alimentos**

DOCTORAMENTOS

- > Engenharia Eletrónica e Telecomunicações**
- > Engenharia Informática**
- > Matemática**
- > Química**

* Curso lecionado em Inglês

** Curso lecionado também em Inglês

JOGADORA DE
VOLEI DÁ NOTA 10
A ENGENHARIA
CIVIL

Trabalhadora e organizada, gosta de conhecer novas pessoas e lugares, à procura de culturas diferentes e dos pequenos prazeres do dia-a-dia. **BEATRIZ CARRACEDO HERRERO** é aluna da **Licenciatura em Engenharia Civil**, tem 21 anos e veio de **ESPANHA** para viver uma experiência Erasmus na Universidade do Algarve.

Conheceu a UAlg através de colegas da Universidade de Granada, que também já aqui haviam feito Erasmus. “Falaram-me muito bem da Universidade, mas o clima, o ambiente e as praias também foram fatores aliciantes.” Sente que já fez um grande percurso dentro da UAlg. No início passou por algumas dificuldades linguísticas, mas com a ajuda dos professores e dos coordenadores das relações internacionais, hoje Beatriz já se considera uma verdadeira aluna da Universidade do Algarve.

Elege como uma das características mais importantes o tratamento personalizado que é dado a cada aluno. Depois disso, e como jogadora de voleibol, realça o envolvimento desportivo dos alunos. Prova de que já está completamente integrada é o facto de, além de jogar na equipa de voleibol da UAlg, também integrar o Atlético Clube Albufeira.

“Aprendi muito nestes cinco meses e valorizo bastante o trabalho dos professores, que se preocupam connosco a todo o momento, transmitindo-nos confiança para falar com eles e para esclarecer dúvidas ou resolver problemas.” Na área de engenharia civil, a aluna dá “nota dez às instalações, laboratórios, salas de aula, professores e colegas”.

Definitivamente, recomendaria a Universidade do Algarve “a todo o mundo”. “Para mim está a ser uma experiência única, que acho que todos deveriam experimentar, nem que fosse apenas por um semestre.”

Beatriz já conhecia algumas cidades de Portugal, como Lisboa, Aveiro, Coimbra, Porto, mas encantou-se pelo Algarve. Encontra muitas semelhanças entre esta região e a sua, Andaluzia. “O sol e a maneira como vivemos é o que as torna únicas.”

Viver Erasmus é viver intensamente! E Beatriz sabe o que isso é: “interagir com muitos alunos de Erasmus, preparar muitas refeições em casa uns dos outros, realizar passeios e excursões a várias cidades e, porque não dizê-lo, estar sempre pronta para a festa!”

RECURSOS FÍSICOS
E HUMANOS AO SERVIÇO
DA INVESTIGAÇÃO



Com 33 anos, **FAROQ AL-TAM** vive em Portugal desde 2013, ano em que deixou o **IÉMEN** e rumou até à Universidade do Algarve para realizar uma parte do seu mestrado em Engenharia Informática, ao abrigo do programa Erasmus Mundus. Rendido aos encantos do País, permaneceu no Algarve para prosseguir o **Doutoramento em Engenharia Informática**, na área de processamento de imagens.



Foi durante os seus estudos na Universidade de Barcelona que **MAGBA NEBA DONALDBEN** ouviu vários testemunhos sobre o curso de **Mestrado Erasmus Mundus em Inovação Química e Regulamentação** e decidiu que o Algarve seria o seu próximo destino.

Natural dos **CAMARÕES**, Magba afirma que houve alguns factos sobre o Algarve e a Universidade que “prenderam” a sua atenção, nomeadamente o “ambiente calmo e tranquilo” da cidade, os “altos padrões de ensino e investigação”, “a localização geográfica e o clima”, o “custo de vida” e, ainda, o facto de a UAlg “estar entre as 10 melhores universidades de Portugal e as 1000 melhores do mundo”.

Confessa que já conheceu outros locais em Portugal, mas aquele de que mais gosta é a cidade de Faro. Desde que cá chegou, já teve oportunidade de “desenvolver boas relações académicas” com algumas pessoas do seu departamento, o que, na sua opinião, foi um dos fatores que o levou a continuar a estudar na UAlg.

No que diz respeito à sua experiência enquanto investigador na UAlg, Faroq tece elogios relativamente à investigação que é desenvolvida no seio da Instituição e ao fácil acesso aos recursos físicos e humanos que existem dentro das paredes da Academia.

Faroq relembra a sua chegada à Universidade do Algarve. Na sua opinião, o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade foi essencial para a sua adaptação, pois ajudou-o a nível de alojamento, bolsa de estudos, transportes, e, tal como o próprio

rematou em jeito de brincadeira, até foi nesse Gabinete que aprendeu a dizer “obrigado”.

Demonstrando uma capacidade de socialização intrínseca, o jovem engenheiro informático revelou que durante os seus primeiros meses na UAlg conheceu imensos estudantes de outras nacionalidades, de quem se tornou amigo e com quem continua a manter contacto, mesmo que muitos deles já tenham regressado ao seu país de origem.

Nesta aventura na UAlg, Faroq faz-se acompanhar pela mulher e por um dos seus dois filhos e acredita ser um “sortudo” por poder viver este capítulo da sua vida “num local tão agradável”. Adora o Algarve e as suas gentes e em relação a Portugal, apenas disse: “Eu amo este País!”

ACADEMIA ALGARVIA
FOI A ESCOLHA IDEAL

Certo da sua decisão, o estudante dos Camarões acredita que a Academia algarvia provou ser a “escolha ideal”.

Relativamente ao seu processo de integração, Magba revela que este foi “muito fácil e oportuno” devido às “boas-vindas calorosas” de todas as pessoas com quem contactou na Universidade. O jovem acredita que a panóplia de estudantes internacionais, que se expressam em Inglês, e a disponibilidade do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade tornaram a sua adaptação muito mais simples, salientando a Welcome Week, que diz ter sido “a varinha mágica” da sua integração.

Questionado sobre o que mais aprecia na Instituição, o estudante refere que os aspetos mais importantes, para além da excelente localização, são a “diversidade cultural e multilinguística” e a “liberdade de expressão”.

Para Magba, o fácil acesso à internet, os bons equipamentos e infraestruturas, e as excelentes facilidades técnicas, contribuem para que haja uma

boa rede nacional e internacional de centros de investigação, que permite uma “impressionante relação entre alunos e professores”. Para o aluno, o nível de ensino e investigação da UAlg é, sem dúvida, “um dos melhores” que encontrou durante o seu percurso académico.

“Tem sido uma experiência fantástica”, refere Magba sobre a sua estadia no Algarve. O sol, inclusive no inverno, as praias, o calor e “as pessoas excecionais de diversas origens” são alguns dos elementos que contribuem para que se sinta “honrado por fazer parte de um lugar tão maravilhoso. Portugal é um exemplo de como a História tão rica do velho continente evoluiu desde os impérios coloniais até à atual democracia”, remata.

Recomenda a UAlg a qualquer colega que queira “calor, atitudes acolhedoras e multiculturalidade” e afirma que a Instituição é muito hábil no que diz respeito à promoção do desenvolvimento da investigação. Sobre a região, acrescenta, “o Algarve é uma região hospitaleira.”

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

 **7**
BARES

 **7**
REFEITÓRIOS

 **SERVIÇOS DE SAÚDE:**
Medicina Geral e Familiar
Psicologia Clínica
Aconselhamento Psicopedagógico
Nutrição

 **566**
CAMAS

 **11**
RESIDÊNCIAS

 **BOLSAS
DE ESTUDO**

 **UALg SAS**
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

ENEM ACEITE NA UALG

A Universidade do Algarve recebe estudantes internacionais para frequentar integralmente licenciaturas e mestrados integrados (cursos de graduação) ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional. Este estatuto aplica-se a candidatos que não tenham nacionalidade de um Estado-membro da União Europeia*. Estão previstas 260 vagas nos 42 cursos disponíveis para os candidatos ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional. Com uma anuidade que varia entre os 2.000 e 3.500 euros, podendo ser paga em oito mensalidades, os 60 melhores colocados podem ainda usufruir de uma anuidade reduzida, no valor de 1.100 euros.

No caso dos candidatos brasileiros, como a UAlg aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do sistema de ensino do Brasil, as provas de ingresso são substituídas pelos resultados obtidos neste exame.

Os diplomas conferidos pela Universidade do Algarve são válidos e reconhecidos em todos os países da União Europeia, permitindo realizar uma pós-graduação em qualquer universidade da Europa.

Só na 1.ª fase de candidaturas para o ano letivo 2016/17, mais de 1000 candidatos brasileiros escolheram a Academia algarvia. Já no presente ano letivo, 50 estudantes brasileiros frequentam a UAlg, ao abrigo do ENEM. André, Ana, Marina e Matheus, quatro alunos que já se encontram na UAlg, falam da sua integração e de como “o sonho de morar na Europa” se tornou realidade.

* Para efeitos do Estatuto de Estudante Internacional são considerados os nacionais de um Estado que não seja membro da União Europeia e que não residam legalmente em Portugal há mais de dois anos, de forma ininterrupta, em 31 de agosto do ano em que pretendem ingressar no ensino superior. Mais informações em www.ualg.pt ou internacional@ualg.pt

CRIA BLOGUE PARA AJUDAR COMPATRIOTAS



ANDRÉ RIES XAVIER PEREIRA tem 24 anos, nasceu e sempre morou no estado do **RIO GRANDE DO SUL**, no Brasil. Depois de terminar o secundário, começou dois cursos de graduação, que não chegou a terminar. O primeiro, por não gostar. O segundo, já na área de Gestão, para vir para Portugal frequentar a **Licenciatura em Gestão**, na Universidade do Algarve.

Nunca esteve tão longe da família, mas como é “uma pessoa que procura ir atrás dos objetivos”, o sonho de morar na Europa falou mais alto. Escolheu Portugal e a UAlg por “questões financeiras e pessoais. As anuidades que pagamos na UAlg não chegam para pagar as universidades privadas do Brasil (as públicas são gratuitas, porém difíceis de entrar). E há também a questão da proximidade cultural, do idioma e até do clima. Essa soma de fatores fez-me escolher vir para cá”.

Para André não basta sonhar, é preciso encontrar formas para alcançar os sonhos. Já na Europa, e em Faro, não teve dificuldade em criar amizades rapidamente com os colegas de alojamento, a maioria portugueses. “Desde o começo fui muito bem tratado por todos, então a integração foi muito tranquila. Depois, fui conhecendo diversos brasileiros e, inevitavelmente, acabei por aproximar-me dos meus conterrâneos.” Atualmente, através do seu blogue «Vivendo em Faro» (<https://vivendoemfaro.wordpress.com/>) procura ajudar outros brasileiros que queiram vir para Portugal, pois sabe “como é difícil atravessar o oceano sem conhecer ninguém e sem saber ao certo o que esperar”.

Acredita que a dimensão da UAlg é facilitadora de um contacto mais personalizado com todos os serviços, não esquecendo que “outra característica importante é a presença de muitos brasileiros”.

Considera que a dinâmica das aulas é muito parecida com a do Brasil, porém a exigência nos testes é maior. “Isso faz com que os alunos tenham que se dedicar mais fora da sala de aula, algo que no Brasil nem sempre é estimulado”, reconhece. Para André Ries, outro ponto positivo é a quantidade de palestras e eventos que a Universidade oferece.

Gosta muito de viver em Faro, adaptou-se rapidamente à cidade. “Não é muito grande, então posso fazer quase tudo sem precisar de carro, sempre em segurança e a qualquer momento do dia.” Infelizmente, ainda não conheceu tudo o que queria no Algarve, mas o pouco que já viu, gostou. “Não é à toa que o Algarve recebeu o prémio de melhor destino de praias da Europa. Portugal é um país que preserva a sua história, os monumentos e a cultura.”

Nesta aventura pela Europa, “experiência é a palavra-chave”. Muito mais do que um diploma, ter vindo para a UAlg fê-lo crescer como pessoa. “As experiências que vivemos aqui, como conhecer outras pessoas, outras culturas ou outros lugares, não têm preço.” Reconhecendo que é preciso um investimento financeiro que muitos não poderão fazer, André acha muito importante que os alunos “se tentem organizar para poderem planear e viver uma oportunidade destas”.

Sempre que pode vai para a Marina de Faro ver o pôr-do-sol e beber um chimarrão (chá mate), bebida típica do seu Estado. Gosta muito de praticar desporto e, inclusive, pertence a uma equipa de alunos Erasmus, o ESN Galaxy, que joga todas as modalidades de campeonatos da UAlg: futebol 11, futebol 7 e futsal. Ainda lhe sobra tempo para estar com os amigos. “Todas as quintas vamos a um *pub*, na Baixa de Faro, para ver os brazucas fazerem um show de música ao vivo.” Acredita que ainda tem muita coisa para aprender, seja sobre a vida ou sobre si.

A PRIMEIRA OPÇÃO



“Sempre quis estudar fora do Brasil e quando descobri que em Portugal existiam universidades que aceitavam o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso, resolvi aproveitar a oportunidade. Identifiquei-me logo com a Universidade do Algarve e resolvi inscrever-me na **Licenciatura em Arquitetura Paisagista**.”

MARINA DO CARMO ALVES veio de **BRASÍLIA**, onde tinha realizado o ensino médio e a sua primeira graduação em Engenharia Ambiental. Depois, decidiu que queria fazer outro curso, mas fora do Brasil, e pesquisou tudo sobre as universidades portuguesas. “A UAlg sempre foi uma das minhas principais opções.”

Quando chegou a Faro fez amizade com alunos de diferentes países. “Com o começo das aulas conheci os meus colegas de curso e é com eles que passo a maior parte do tempo, seja nas aulas, seja nos jantares de curso ou nos encontros para tomar um simples café.”

Marina observa que a UAlg tem um relacionamento muito próximo com os estudantes, o que faz com todos se sintam muito bem acolhidos. “Sempre fui muito bem tratada aqui em Portugal, principalmente em Faro.”

Encontra algumas diferenças entre o ensino no Brasil e em Portugal. “No meu curso, tenho aulas práticas e teóricas, o que torna o método bem mais interessante.” Outro aspeto importante é a diversidade de palestras e seminários em que pode participar, “sempre incentivada pelos próprios professores”.

Apesar da saudade e da distância, Marina sabe que esta experiência a mudará completamente. “Tornamo-nos mais conscientes das nossas escolhas, do que realmente queremos e corremos atrás dos sonhos com mais determinação.”

Esta brasileira adora viver em Faro. “É uma cidade pequena, mas que tem tudo o que é preciso, além disso as pessoas estão sempre dispostas a ajudar. Sempre que passeio pela cidade, lembro-me das cidades pequenas e históricas de Minas Gerais!”

Marina não tem medo de sonhar e de lutar, porque, independentemente do resultado, sabe que “tudo o que acontece é uma forma de aprendizagem e conhecimento”.

PRESTÍGIO E RECONHECIMENTO INTERNACIONAL



“Escolhi Portugal não apenas pelo idioma, mas também pela semelhança de cultura e pelas oportunidades que o País me pode oferecer, por fazer parte da União Europeia. A Universidade do Algarve foi uma consequência, porque **Biologia Marinha** sempre foi um grande interesse e morar perto do mar também.” Determinada e independente, **ANA LUIZA VELO**, 23 anos, veio de **BRÁSILIA** para o Algarve, talvez movida pela “liberdade” que tanto procura.

“Em 2011 fui aprovada na Universidade de Brasília, no curso de Enfermagem. Insatisfeita com o curso, desisti e decidi estudar para o vestibular de Medicina. A grande carga horária de estudos, junto com a pressão psicológica que eu mesma colocava em mim, fizeram-me buscar um novo caminho, que unisse tudo o que eu gosto. E, assim, optei por me inscrever no curso de Biologia Marinha na UAlg”, recorda. Foi bem acolhida pelos funcionários e estudantes estrangeiros da Universidade, mas ainda está a tentar integrar-se junto dos estudantes portugueses. Valoriza muito o prestígio e o reconhecimento internacional que o seu curso alcançou.

“Portugal é um país lindo, rico em cultura. O Algarve é um paraíso e Faro é o meu novo lar. Adaptei-me muito bem à cidade. Como morava numa cidade grande no Brasil, vir para uma cidade onde o caos é praticamente ausente é muito libertador e relaxante, além de poder ir a pé ou de bicicleta para todos os lugares.” Morar fora do Brasil está a ser “uma experiência incrível e a UAlg tem muito para oferecer”.

Existem pequenos rituais que já não trocaria por nada, como por exemplo “ir ao Jardim da Alameda, à Praia de Faro ou assistir ao pôr-do-sol na Marina de Faro”. Não será tudo isto liberdade? Ana Luiza Velo ainda estará tempo suficiente na UAlg para perceber que encontrou “o caminho” que tanto procurava!

UMA OPORTUNIDADE NA EUROPA



Comunicativo e pró-ativo, sempre pronto a ajudar quem precisa, assim se autodefine **MATHEUS GUILHERME LEITE**, 20 anos, natural de **SÃO PAULO**, Brasil. Aluno da **Licenciatura em Design de Comunicação**, este brasileiro veio realizar um ciclo de estudos completo na UAlg.

“Valorizo muito a oportunidade de conhecer várias culturas e pessoas, pois como sou estrangeiro convivo muito com alunos de Erasmus e isso é muito bom para o meu crescimento pessoal.” Matheus sabe que ter vindo para a UAlg foi uma grande oportunidade porque, no Brasil, “os alunos das escolas públicas não têm muita chance de entrar na faculdade”. Afirmar, sem qualquer receio: “para qualquer aluno brasileiro, fazer uma graduação na Europa, ainda mais na minha área, conta muito.” Por isso, quando surgiu a oportunidade de vir para a UAlg, “agarrei na hora”.

Para este brasileiro amante das novas tecnologias, o processo de integração foi muito fácil, pois quando chegou à UAlg já tinha conhecido a sua turma pelo WhatsApp. “Cheguei bem atrasado (no meio de outubro), mas fui muito bem acolhido por todos.”

Na sua área, observa que as salas estão bem preparadas e que tem tudo o que precisa para desenvolver os seus projetos.

Considera que “Faro é uma ótima cidade, além de ser pequena e acolhedora, é muito bem estruturada e tem tudo o que é preciso para se viver bem”. Não tem dúvidas: “aconselho todos os colegas a virem para a UAlg, pelo amplo campo de oportunidades que nos oferece”.

“Estou a aproveitar ao máximo tudo o que posso, ficar aqui três anos e conviver com alunos de Erasmus que vão e vêm é uma experiência ímpar, faz-nos aproveitar ao máximo cada momento com os amigos que, embora seja por pouco tempo, é muito intenso!”

Cursos de Verão

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Cursos temáticos
Atividades desportivas
Alojamento 5 noites

INSCRIÇÕES:
www.ualg.pt

I&D

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

Centro de Ciências do Mar
(CCMAR)
www.ccmар.ualg.pt

Centro de Eletrónica,
Optoeletrónica e
Telecomunicações (CEOT)
www.ceot.ualg.pt

Centro de Investigação em
Artes e Comunicação (CIAC)
www.ciac.pt

Centro de Investigação em
Biomedicina (CBMR)
www.cbme.ualg.pt

Centro de Investigação Marinha
e Ambiental (CIMA)
www.cima.ualg.pt

Centro de Investigação sobre
Espaço e Organizações (CIEO)
www.cieo.pt

Centro Interdisciplinar de
Arqueologia e Evolução do
Comportamento Humano
(ICArEHB)
www.icarehb.com

Centro para os Recursos
Biológicos e Alimentos
Mediterrânicos (MeditBio)
www.MeditBio.pt

CENTROS DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO

Centro de Ciências e
Tecnologias da Água (CTA)

Centro de Estudos Ataíde de
Oliveira (CEAO)

Centro de Estudos Avançados
em Economia e Econometria
(CASEE)

Centro de Estudos de
Desenvolvimento em Saúde
(CEDS)

Centro de Estudos e de
Desenvolvimento da
Matemática no Ensino Superior
(CEDMES)

Centro de Estudos e
Desenvolvimento em
Informática (ILAB)

Centro de Estudos em Ciências
da Linguagem (CECL)

Centro de Estudos em
Património, Paisagem e
Construção (CEPAC)

Centro de Física Matemática e
Física Teórica (CFMFT)

Centro de Investigação em
Química do Algarve (CIQA)

Centro de Investigação
Tecnológica do Algarve
(CINTAL)

Centro Universitário de
Investigação em Psicologia
(CUIP)



ESTUDAR OS MARES A PARTIR DO ESPAÇO

Davide D'Alimonte
Itália

Davide D'Alimonte é italiano e investigador de carreira do **CENTRO DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL (CIMA)** da Universidade do Algarve.

Licenciado em Física pela Universidade de Turim e doutorado em Oceanografia por Satélite pela Universidade de Southampton, Davide chegou à UAlg em 2014 e dedica-se, atualmente, ao sensoriamento remoto da cor do oceano, estudando, mais pormenorizadamente, a deteção de fitoplâncton, através de sensores espaciais. A investigação de Davide tem implicações em diversas atividades importantes, como o estudo do clima, das algas tóxicas e até mesmo da aquacultura.

Numa área de investigação que implica muitas horas passadas ao computador, em laboratório e, também, em trabalho de campo, as funções do investigador são essencialmente três: é responsável por converter os dados cromáticos captados por satélite, em níveis de fitoplâncton, criando algoritmos com base na refração da luz na superfície do oceano; simular a distribuição da luz; e comparar o que é visto pelo satélite com a realidade do oceano.

Com uma vasta experiência na investigação, Davide foi professor na Universidade de Aston, Reino Unido, e investigador assistente no centro espacial Goddard da NASA, em Maryland, Estados Unidos da América. Em 2008, foi investigador da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no Centro de Inteligência Artificial da Universidade Nova de Lisboa.

Atualmente, é também investigador principal da equipa de validação do satélite Sentinel – 3, que foi lançado no espaço em fevereiro de 2016 e que pertence a uma rede de satélites, desenvolvidos no âmbito do programa Copernicus e com o apoio da Agência Espacial Europeia. Esta rede deve fornecer dados sobre a Terra, tendo diversas utilidades como a medição das cores do oceano e da terra, determinação das temperaturas das superfícies e registo topográfico dos continentes e da situação das regiões cobertas de gelo no Ártico e na Antártica.

Na prática, todos os dados conseguidos através do satélite serão importantes para diversos profissionais que tentam entender um pouco melhor as características das águas, como meteorologistas e biólogos marinhos.

Escolheu a UAlg por gostar da “cultura do sul da Europa” e o que mais valoriza na Instituição é a possibilidade que os investigadores têm para poderem continuar um “trabalho de pesquisa independente”.

Define-se como um simples ser humano e talvez por isso descreva o seu processo de integração como “fácil, mas com ocasionais dificuldades”. O investigador vive esta experiência na UAlg “com muito trabalho, mas também muita satisfação” e afirma que está “grato a Portugal por esta oportunidade”.

Como praticante de surf, gosta do Algarve, “especialmente da costa oeste”, e o que mais aprecia na região é a sua “autenticidade”.

Davide D'Alimonte diz que recomendaria a UAlg aos seus colegas, pois considera-a uma instituição “desafiadora e dinâmica”.

DOCENTE, INVESTIGADORA E CIDADÃ DO MUNDO

Deborah Power

Reino Unido

É docente desde 1990 e é também investigadora do **CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR (CCMAR)** da Universidade do Algarve. Licenciou-se na Universidade de Londres, em 1983. Posteriormente, em 1986, doutorou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Liverpool. Em 2001, fez provas de Agregação na Universidade do Algarve, onde atualmente é professora catedrática. Já em 2012 foi-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Gotemburgo, na Suécia, instituição reconhecida pelo seu prestígio, que já distinguiu figuras como Hillary Clinton.

Tem participado em inúmeros projetos de investigação nacionais e europeus, desenvolve as suas pesquisas na área da endocrinologia molecular comparativa e os seus projetos já foram várias vezes premiados. É editora-chefe do jornal General and Comparative Endocrinology, Conselheira da Sociedade Europeia de Endocrinologia Comparada e ao longo dos anos já publicou inúmeros artigos científicos. Por detrás de uma professora “exigente consigo e com os outros” e de uma cientista de topo, quem é afinal Deborah Power?

Natural da Escócia, Reino Unido, recorda que chegou ao Algarve, vinda de Inglaterra, num ano muito chuvoso, em que a intempérie destruiu a ponte velha sobre o rio Gilão, em Tavira. Também o seu processo de integração foi um pouco tempestuoso, não na Universidade do Algarve, onde encontrou colegas sempre prontos a resolver os problemas, mas no contacto com uma realidade completamente diferente e menos evoluída da que havia deixado em Inglaterra. Hoje, olhando para esses tempos, reconhece uma evolução espantosa e considera que Portugal está ao nível dos outros países da Europa, embora reconheça que a situação económica do País, nos últimos cinco anos, tem sido difícil.

Quando fez o doutoramento, começou a trabalhar na área da medicina humana, mais especificamente em péptidos ligados ao funcionamento do estômago. Estes métodos de diagnóstico para medir os péptidos do funcionamento do trato intestinal eram, na época, uma investigação em voga. Mas, como a própria refere, “às vezes temos que saber direccionar a investigação”. Quando chegou a Portugal, na Universidade do Algarve não existia investigação nesta área, então orientou as suas pesquisas para a aquacultura. Esta transição explica-se pelo facto de também nesta área existir uma preocupação acrescida com o desenvolvimento dos peixes, chave para uma produção sustentável. Em termos práticos, explica a investigadora, na produção animal verifica-se o mesmo que com os humanos, “quando existe falta de hormona de crescimento, temos peixes anões, quando existe em excesso, temos peixes gigantes. Por isso, na aquacultura o conhecimento sobre a regulação do crescimento e a formação do músculo é muito importante para melhorar a produção, porque quem produz preocupa-se com a massa muscular, a parte que tem valor”.

Atualmente, interessa-se especialmente pelos processos de metamorfose dos peixes ósseos, a evolução de receptores ligados a proteínas G, o desenvolvimento do esqueleto e os mecanismos de homeostase do cálcio. Mas, no dia-a-dia, os resultados da sua investigação são vários, aplicam-se a problemas ligados à aquacultura, à endocrinologia e à biotecnologia.



Deborah Power diz que a característica que melhor a define é a sua determinação, sempre aliada ao trabalho. É exigente consigo e com os outros porque considera que “em ciência tem que se ser muito crítico, não no sentido negativo, mas sempre com um olho frio, identificando o que está bem e o que não está”. A investigadora realça ainda a importância de saber criticar porque, “quando se quer ser competitivo e se é avaliado por uma comunidade científica internacional, esta é ainda mais exigente e atenta”.

Rigor e disciplina são palavras-chave do seu trabalho. “Temos que ser profissionais, mas sem ilusões, porque não existimos localmente, mas sim globalmente.” Mais do que as condições de trabalho, a investigadora valoriza muito as pessoas com quem se relaciona na sua equipa, que normalmente ronda os 25 investigadores e colaboradores.

Ciente de que a ciência exige muitos sacrifícios e de que, por vezes, “isola” sem nunca se tornar monótona, Deborah Power deixa transparecer o efeito surpresa que muitas vezes também pode causar: “quem diria que hoje estaríamos a trabalhar nos mosquitos?”. Mas estão, porque a Ciência é mesmo assim, a qualquer instante pode ser encontrada a “Eureka” há muito procurada! Novamente à volta dos péptidos, a equipa do CCMAR identificou um péptido que circula no sangue humano e que, ao interagir com um recetor do mosquito, induz a produção de ovos. Os investigadores descobriram, pela primeira vez, que o sistema das allostatinas [AST-A] dos mosquitos e do sistema Kisspeptina [KISS] dos humanos tiveram uma origem comum, o que pode permitir o controlo da reprodução e alimentação de insetos que dependem do sangue para se alimentarem e reproduzirem. Trabalham, desde 2009, em colaboração com o Instituto de Medicina Tropical neste estudo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que também já recebeu uma bolsa Grand Challenges Explorations, iniciativa da Bill & Melinda Gates Foundation.



O controlo das populações de mosquitos que transmitem a malária, através da picada da fêmea do género ‘Anopheles’, é difícil e esta doença ainda não tem cura. Além da aplicação humana, e prova de que a evolução da sua investigação não é linear, a investigadora e a sua equipa querem desenvolver uma alimentação artificial para permitir a produção sustentável destes insetos, importantes não só para a investigação, mas também para o programa de erradicação do mosquito.

Admite que se vai adaptando e tenta responder às necessidades emergentes, tendo como grande vantagem a multidisciplinaridade e as colaborações estabelecidas com vários grupos de investigação.

Para si, os prémios são um incentivo e um reconhecimento, mas o trabalho de investigação que levou a esses prémios é que é o verdadeiro galardão.

Além da investigadora Deborah, existe também a professora. Em qual dos papéis se sente melhor? Na realidade, a professora/investigadora considera que quando se faz investigação, nas diversas etapas que envolvem este longo processo, também se está a ser professor. “Porque pode ensinar-se a vários níveis, os dois papéis nunca se separam, existe constantemente uma passagem de conhecimentos e estamos sempre a transmitir informação.” Na

sua opinião, o investigador completa o professor e vice-versa, preenchendo-se mutuamente.

Passados 26 anos, percebe que o mundo mudou, a Escócia também já não é aquilo que era, mas será que já se sente portuguesa? Para tentar perceber melhor o pensamento dos portugueses, leu Camões e outros grandes poetas, mas confessa que ainda não conseguiu. Todavia, também sente que em Inglaterra dificilmente se encaixaria, porque “mudaram os valores”. No fundo sabe que o ser humano constrói a sua integração, “são as pessoas, as suas ações e relações que criam os seus próprios espaços”. E Deborah Power, talvez não saiba, mas já criou o seu.

Entre os laboratórios e as salas de aula, ainda lhe sobra tempo para outras paixões e, nos seus tempos livres, gosta de estar rodeada de amigos especiais: os cavalos. Está a aprender a montar e concentra-se nesta nova aventura, considerando que “é muito importante termos tempo para fazer coisas diferentes”.

Colabora com várias instituições, em diversos países, mas valoriza muito o esforço que a UAlg tem feito, na sua opinião notável, para integrar alunos vindos de muitos países, ou não fosse ela uma cidadã do mundo!



LÍDER DE INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DO CANCRO

Wolfgang Link
Alemanha

Chegou ao Algarve em 2011 e é atualmente investigador do **CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIOMEDICINA (CBMR)** da Universidade do Algarve.

Iniciou o seu percurso académico em 1987, na Universidade de Hamburgo, onde estudou biologia e se especializou em neurobiologia molecular. No virar do século, Wolfgang já tinha conquistado o grau de doutor na mesma universidade e rumou para Madrid onde fez um pós-doutoramento no Centro Nacional de Biotecnologia.

A sua carreira começou no seu país natal, numa empresa especialista em biotecnologia, mas, em 2001, assumiu funções de investigador sénior no Centro Nacional de Investigaciones Oncológicas, em Madrid, passando, em 2010, a chefe da secção de triagem/rastreio do mesmo instituto.

Wolfgang afirma que a UAlg lhe ofereceu “condições muito competitivas” para a sua investigação. Aqui, tem “boas infraestruturas”, muitos “estudantes talentosos” com quem pode trabalhar e um “sistema inovador” no curso de mestrado integrado em Medicina, tudo fatores que contribuíram para a sua decisão de vir trabalhar para o Algarve, região que, na sua opinião, é “um bom lugar para viver”.

Com um currículo invejável, o investigador alemão, que também assume funções de professor assistente no Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da UAlg, coordena o grupo de oncobiologia do CBMR, que recentemente identificou um biomarcador, proteína TRIB2, para o diagnóstico e prevenção do melanoma, forma mais letal de cancro da pele. Com esta descoberta, será possível triar os pacientes que podem ser tratados com sucesso através de intervenções cirúrgicas e os que necessitam de um tratamento mais agressivo com radiação ou quimioterapia. Segundo Wolfgang, “isso evitará não só que muitos pacientes sofram desnecessariamente os efeitos colaterais desses tratamentos, mas também poupará dinheiro ao Sistema Nacional de Saúde”. Desta forma, a previsão e progressão do

melanoma será identificada com mais precisão do que com os biomarcadores atualmente conhecidos.

O grupo liderado por Wolfgang, que já publicou desde 2011 quase três dezenas de artigos, também estuda o papel da proteína TRIB2 na formação e progressão do cancro da mama e na sua resistência terapêutica, com o objetivo de conseguir personalizar mais o tratamento, através de novas formas de abordagem do cancro da mama metastático.

Foi esta investigação que fez com que Wolfgang fosse distinguido, em 2015, pela Associação Laço, com um prémio pecuniário de 25 mil euros, que o ajudará a manter a investigação.

Para o investigador alemão é “bastante importante que sejamos reconhecidos pelo nosso trabalho, para que possamos manter o alto padrão de investigação da UAlg. Nestes tempos de crise, este prémio permite continuarmos a investigar e isso é muito importante!”

Dedicado à sua carreira, Wolfgang acredita que aquilo que há de mais importante na UAlg é o facto de “o ambiente de investigação estar incorporado numa instituição de ensino superior”, considerando que esta combinação é “a chave para um ótimo ensino e uma excelente investigação”.

Já este ano acrescentou mais um prémio ao seu currículo, quando ganhou, em conjunto com mais dois colegas, o Santander Research Mobility Award.

Atualmente, tem uma carreira bastante consolidada. Entre a investigação e o ensino, o investigador também já registou várias patentes e escreveu dezenas de artigos científicos.

Wolfgang é um excelente exemplo de que a dedicação, a curiosidade e o rigor são a verdadeira chave para o sucesso. Já dizia Aristóteles que toda a arte e toda a investigação, assim como toda a ação e toda a escolha, têm em mira um bem qualquer; e Wolfgang sabe que o fim último das suas pesquisas será melhorar o futuro do ser humano.



UMA UNIVERSIDADE PRÓXIMA DO TECIDO EMPRESARIAL

Miguel Salazar
Espanha

Para além de estudar e investigar, na Universidade também existe espaço para empreender. Através do CRIA, Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia, a UAlg acolhe e apoia entidades que queiram valorizar o conhecimento produzido, não só aquele que resulta do trabalho científico da Universidade, mas também o que é sugerido pela dinâmica produtiva da Região. E foi "para fortalecer os serviços de transferência e aplicação de conhecimento aos seus clientes" que Miguel Salazar, um espanhol a residir no Algarve, procurou o CRIA e incubou a sua empresa, a **AGRO-ON**, na UAlg, para "manter estreitos laços de colaboração" com a Academia algarvia.

Miguel Salazar é natural de La Rioja, a zona mais famosa de vinho em Espanha, doutor em Engenharia Agronómica e consultor sénior em Agronomia. Foi colaborador no Departamento de Ambiente, no Departamento de Agricultura e no Instituto de Investigação e Tecnologia Agroalimentar do Governo da Catalunha e já trabalhou em vários gabinetes de engenharia. Esteve envolvido em vários projetos nacionais e internacionais e já foi docente na UAlg, entre outras universidades.

A criação da sua empresa, em 2011, surgiu de forma natural, para tentar responder à necessidade de dar um carácter mais estruturado às atividades de consultor individual que desempenhava. A Agro-On procura melhorar a qualidade e prolongar a vida comercial dos frutos e hortícolas. Empresa pioneira em Portugal nesta área, oferece um conjunto de serviços de assessoria técnica,

ensaios específicos e transferência de tecnologia.

Quanto à produção, transformação e comercialização de produtos agrícolas, o enfoque da Agro-On está nas plantas halófitas. A execução da tarefa principal do projeto "Cultivo sustentável de halófitas na Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Sto. António", iniciada em 2011, marcou o percurso da empresa e lançou a vertente do negócio de produção agrícola. Após quatro anos de ensaios e depois da conclusão do projeto, a empresa assumiu o objetivo de produzir e comercializar verduras da Ria Formosa, com técnicas sustentáveis, sem provocar impactos negativos, garantindo a qualidade e segurança alimentar. Atualmente comercializa a marca "Riafresh" e o produto "Salicórnia Natural da Ria Formosa".

A Agro-On está incubada na UAlg, no Centro Empresarial do *Campus* de Gambelas, em Faro, porque encontrou aqui facilidades para realizar as suas atividades de investigação, já que a empresa desenvolve tarefas bastante técnicas. Por outro lado, refere Miguel Salazar, "a minha formação é muito especializada do ponto de vista científico e tecnológico, no meu seio familiar também não existe muita tradição na criação de negócios, por isso, a visão empresarial e a valorização do conhecimento em produtos e serviços não são tarefas para as quais estou vocacionado". Para o empresário, "o CRIA dá apoio neste sentido, promove o empreendedorismo e ajuda à validação de ideias de negócio de base tecnológica". Paralelamente, "a divulgação de linhas de financiamento a projetos empresariais e a colaboração na elaboração de candidaturas

também são importantes mais-valias do CRIA". O empresário, que considera que a decisão de incubar a sua empresa na UAlg foi bastante acertada, realça ainda a vocação do CRIA para apoiar empresas em início de atividade: "renda razoável e progressiva, incluindo água, luz, comunicações e serviços de limpeza, e salas de apoio para realização de reuniões".

Defende que esta aproximação da Universidade ao tecido empresarial não só é importante, como necessária. "Existe uma ponte que deve ser construída entre a investigação na Universidade e as empresas, porque, atualmente, ainda que se aproximem e interajam cada vez mais, representam âmbitos muito diferentes e os aspetos de relacionamento entre as pessoas têm códigos próprios. Aproximar estes dois mundos requer mediação, esforço e paciência", tarefa esta desempenhada pelo CRIA e que beneficia ambas as partes.

Para Miguel, "a convivência com outras pessoas e culturas dá permeabilidade ao carácter, abertura de horizontes e miras, enriquecendo-nos enquanto pessoas". O empresário acredita que a empatia é o elemento mais importante das relações entre pessoas e, por extensão, "o fundamento para ter sucesso e felicidade no mundo académico, nos negócios e no plano pessoal".

Este empresário continua a procurar o seu lugar, tentando fazer as escolhas certas e procurando ser feliz. E recordando o compositor argentino Andrés Calamaro, termina, "yo soy un loco, que se dió cuenta, que el tiempo es muy poco".



Foto: Marsensing
Empresa Spin-off da UAlg



UAlg cria

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
DIVISÃO DE EMPREENDEDORISMO
E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

O CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia) é uma estrutura da Universidade do Algarve destinada a promover as relações entre as unidades de investigação e desenvolvimento e/ou os investigadores da Universidade e o mundo empresarial.

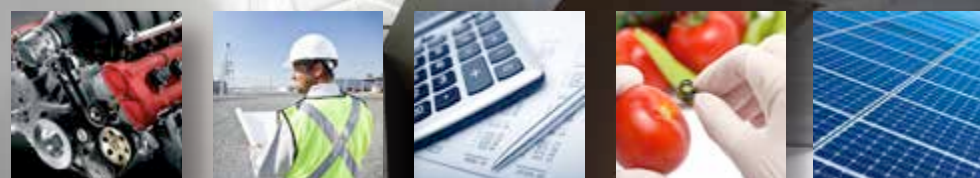
- Apoio ao registo e à comercialização de patentes;
- Apoio à criação de empresas;
- Apoio à dinamização de redes internacionais e à exportação;
- Apoio à execução de projetos I&DT, no âmbito do Portugal 2020 e de Programas internacionais;
- Participação em projetos europeus de cooperação;
- Incubação de empresas de base tecnológica;
- Fomento do empreendedorismo.

**POTENCIA O CONHECIMENTO
MATERIALIZA AS TUAS IDEIAS**

www.cria.pt

TeSP

CURSOS TÉCNICOS
SUPERIORES PROFISSIONAIS



O que são?

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) são formações superiores que conferem qualificação profissional de nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Estes cursos têm a duração de quatro semestres letivos e 120 créditos.

O que conferem?

- > Diploma de técnico superior profissional.
- > Acesso ao Ensino Superior através de concurso especial.
- > Creditação da formação para prosseguimento de estudos, segundo o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS).

A quem se destinam?

- > Aos titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente;
- > Aqueles que, tendo obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10.º e 11.º anos do ensino secundário, ou de habilitação legalmente equivalente, e não tendo concluído o curso de ensino secundário, sejam considerados aptos através de prova de avaliação de capacidade a realizar pela UAlg. Estes alunos terão, durante o curso, uma formação complementar com entre 15 e 30 créditos;
- > Aos que tenham sido aprovados nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos;
- > Aos titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau ou diploma de Ensino Superior, que pretendam a sua requalificação profissional.

Cursos

- > Climatização e Refrigeração
- > Contabilidade
- > Energias Renováveis
- > Gestão de Animação Turística
- > Inovação e Qualidade Alimentar
- > Instalações Elétricas, Domótica e Automação
- > Manutenção e Reabilitação de Edifícios e Infraestruturas
- > Secretariado Executivo
- > Segurança e Higiene Alimentar
- > Sistemas de Informação Geográfica
- > Sistemas e Tecnologias de Informação
- > Tecnologia e Manutenção Automóvel
- > Tecnologias de Informação Urbanística e Arquitetónica
- > Telecomunicações e Redes

2016/18

SABER É O SEU PODER

DOUTORAMENTOS

MESTRADOS

PÓS-GRADUAÇÕES

OFERTA FORMATIVA 2016/2017

TESP – CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- Climatização e Refrigeração
- Contabilidade
- Energias Renováveis
- Gestão de Animação Turística
- Inovação e Qualidade Alimentar
- Instalações Elétricas, Domótica e Automação
- Manutenção e Reabilitação de Edifícios e Infraestruturas
- Secretariado Executivo
- Segurança e Higiene Alimentar
- Sistemas de Informação Geográfica
- Sistemas e Tecnologias de Informação
- Tecnologia e Manutenção Automóvel
- Tecnologias de Informação Urbanística e Arquitetónica
- Telecomunicações e Redes

LICENCIATURAS

- Agronomia (pós-laboral)
- Arquitetura Paisagista
- Artes Visuais
- Biologia
- Biologia Marinha
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciências Biomédicas
- Ciências Biomédicas Laboratoriais
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação e da Formação
- Dietética e Nutrição
- Design de Comunicação
- Desporto
- Economia
- Educação Básica
- Educação Social (diurno e pós-laboral)
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica e Eletrónica
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Farmácia
- Gestão – Faro e Portimão (diurno e noturno)
- Gestão de Empresas
- Gestão Hoteleira
- Imagem Animada
- Imagem Médica e Radioterapia
- Línguas e Comunicação
- Línguas, Literaturas e Culturas
- Marketing
- Ortoprotesia
- Património Cultural e Arqueologia
- Psicologia
- Sociologia
- Tecnologia e Segurança Alimentar
- Turismo – Faro e Portimão

PÓS-GRADUAÇÕES

- Artes Visuais e Performativas
- Avaliação e Gestão da Atividade Imobiliária
- Avanços Científicos em Ciclo Urbano da Água*
- Cidades Sustentáveis
- Física para o Ensino
- Gestão de Informação
- Intervenção Multidisciplinar nas Perturbações da Linguagem
- Novas Tecnologias Aplicadas ao Ciclo Urbano da Água*
- Operações e Gestão de SPA
- Proteção Costeira e Fluvial – Infraestruturas
- Reabilitação — Edifícios e Áreas Urbanas
- Sistemas de Informação Geográfica
- Técnicas Avançadas em Radiologia – Tomografia Computorizada

MESTRADOS INTEGRADOS

- Ciências Farmacêuticas
- Medicina

MESTRADOS

- Aquaculture and Fisheries
- Arqueologia
- Arquitetura Paisagista
- Biologia Marinha*
- Biologia Molecular e Microbiana*
- Biotecnologia
- Ciclo Urbano da Água*
- Ciências da Educação e da Formação
- Ciências da Linguagem
- Comunicação, Cultura e Artes
- Contabilidade
- Design de Comunicação para o Turismo e Cultura
- Direção e Gestão Hoteleira

MESTRADOS (continuação)

- Economia da Inovação e Empreendedorismo
- Educação Especial: Domínios Cognitivo e Motor
- Educação Pré-escolar
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica e Eletrónica
- Engenharia Informática*
- Engenharia Mecânica – Energia, Climatização e Refrigeração
- Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
- Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Português e Inglês no 2º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico
- Finanças Empresariais
- Financial Economics
- Fiscalidade
- Geomática
- Gerontologia Social
- Gestão de Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Unidades de Saúde
- Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde
- Gestão Empresarial
- Gestão Sustentável dos Espaços Rurais
- História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval

MESTRADOS (continuação)

- História e Patrimónios
- Hortofruticultura
- Management
- Matemática para Professores
- Marine and Coastal Systems
- Marine Biodiversity and Conservation
- Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia*
- Oncobiologia – Mecanismos Moleculares do Cancro
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Psicologia da Educação
- Segurança e Saúde no Trabalho
- Sociologia
- Tecnologia de Alimentos*
- Tourism Economics and Regional Development
- Tourism Organizations Management
- Turismo

MESTRADOS ERASMUS MUNDUS

- Chemical Innovation and Regulation
- Ecohydrology
- Emergency and Critical Care Nursing
- Quality in Analytical Laboratories
- Water and Coastal Management

DOCTORAMENTOS

- Arqueologia
- Ciências Agrárias e Ambientais
- Ciências Biológicas*
- Ciências Biomédicas
- Ciências Biotecnológicas*
- Ciências do Mar e do Ambiente
- Ciências do Mar, da Terra e do Ambiente*
- Comunicação, Cultura e Artes*
- Economic and Management Sciences
- Engenharia Eletrónica e Telecomunicações*
- Engenharia Informática*
- Innovation and Land Use Management
- Literatura
- Matemática*
- Mecanismos da Doença e Medicina Regenerativa
- Media-Arte Digital
- Psicologia
- Quantitative Methods Applied to Economics and Management
- Química*
- Sociologia
- Tourism

DOCTORAMENTOS ERASMUS MUNDUS

- Marine and Coastal Management
- Marine Sciences

*Cursos lecionados também em inglês

**ESTUDAR
ONDE É
BOM VIVER**

Universidade do Algarve